

Relatório PSR 2024



**Programa de Subvenção ao Prêmio do
Seguro Rural**

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Gestão de Riscos

PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL

Relatório 2024

Missão do Mapa:
Promover o desenvolvimento
sustentável das cadeias produtivas
agropecuárias, em benefício da
sociedade brasileira.

Brasília
Mapa
2025

EQUIPE

Secretário de Política Agrícola

Guilherme Campos Júnior

Diretor do Departamento de Gestão de Riscos

Diego Melo de Almeida

Coordenação

Luís Augusto Crisóstomo de Sousa

Elaboração

Lucas Leonardo Farias Lima

Odilene Carmo de Sousa

Colaboração

Amanda Martins de Lima

Augusto Cesar de Melo Perisse

Cleubi Pedroso Toledo Brasil

João Nicanildo Bastos dos Santos

João Roberto Santana Artusi

Márcia Magna Silva Sousa

SUMÁRIO

Índice de Figuras	5
Apresentação	7
O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural	8
Resoluções do CGSR	13
Plano Trienal do Seguro Rural 2025-2027..	13
Destaques do PSR no exercício 2024.....	14
Execução Orçamentária no Exercício 2024	16
Indicadores de desempenho do PSR	18
Apêndice	43

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Esquema de Operacionalização do PSR.....	10
Figura 2. Composição do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural	11
Figura 3. Novos produtores acessando o PSR	15
Figura 4. Resultados do PSR na cultura do milho 2 ^a safra, principais UFs, 2023 e 2024	22
Figura 5. Resultados do PSR na cultura do trigo, principais estados, 2023 e 2024.....	23
Figura 6. Resultados do PSR na cultura da soja, principais estados, 2023 e 2024	24
Figura 7. Resultados do PSR na cultura do café, principais estados, 2023 e 2024	26
Figura 8. Resultados do PSR na cultura da maçã, 2023 e 2024	27
Figura 9. Resultados do PSR na cultura da uva, principais estados, 2023 e 2024.....	28
Figura 10. Subvenção e valor segurado na pecuária desde 2017	29
Figura 11. Resultados do PSR na pecuária, principais estados, 2023 e 2024	30
Figura 12. Evolução do volume de recursos do PSR e percentual consumido pelas 5 maiores culturas atendidas em cada ano.....	32
Figura 13. Curva de concentração de subvenção por Região	35
Figura 14. Importância segurada das Regiões Norte e Nordeste nos últimos anos.....	35
Figura 15. Seguradoras habilitadas e participação das quatro maiores na subvenção concedida – Indicador CR4	36

Figura 16. Evolução da taxa média anual de prêmio do seguro rural amparado pelo PSR	39
Figura 17. Evolução do valor segurado por real de subvenção	40
Figura 18. Valor segurado por real de subvenção, por cultura, 2023	41
Figura 19. Prêmio, sinistro e sinistralidade no seguro rural desde 2014.....	42

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Percentuais de subvenção e limites financeiros vigentes em 2024	12
Tabela 2. Resoluções editadas pelo CGSR em 2024	13
Tabela 3. Orçamento do PSR nos 3 últimos anos	16
Tabela 4. Proporção do orçamento anual por grupos de culturas.....	17
Tabela 5. Distribuição do orçamento anual	18
Tabela 6. Indicadores de desempenho do PSR	19
Tabela 7. Produtores rurais beneficiados pelo PSR por região geográfica	19
Tabela 8. Área coberta pelo PSR por região geográfica, em mil hectares	20
Tabela 9. Resultados do PSR, por ciclo da cultura, 2023 e 2024.....	20
Tabela 10. Resultados do PSR nas principais culturas de inverno, 2023 e 2024	21
Tabela 11. Resultados do PSR das principais culturas de verão, 2023 e 2024	24
Tabela 12. Resultados do PSR nas culturas de café, maçã e uva, 2023 e 2024.....	25
Tabela 13. Resultados do PSR no exercício 2024, principais atividades	31
Tabela 14. Resultados do PSR no exercício 2024, por Região.....	33
Tabela 15. Resultados do PSR no exercício 2024, principais UFs	33
Tabela 16. Participação das principais culturas e UFs na subvenção do PSR, 2024.....	34
Tabela 17. Resultados do PSR no exercício 2024, por companhia seguradora	37
Tabela 18. Taxa média de prêmio do seguro rural no PSR, 2024.....	39

SEGURO RURAL

PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL (PSR)

APRESENTAÇÃO

A Política Agrícola brasileira tem como objetivo, entre outros, promover o aumento da produção e da produtividade agrícolas, garantir a regularidade do abastecimento interno e reduzir as disparidades regionais. Para isso, cabe a ela estruturar a atuação do Estado, permitindo que os diversos segmentos do setor agrícola possam planejar ações e investimentos em médio e longo prazos, reduzindo as incertezas do setor¹.

A base da Política Agrícola é composta por um conjunto de ações voltadas para o planejamento, financiamento e mitigação de riscos da produção, com destaque para o crédito rural, o apoio à comercialização e a gestão de riscos. O crédito rural viabiliza o financiamento da produção nas modalidades de custeio, investimento e comercialização. O apoio à comercialização ocorre por meio de instrumentos como a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). Na gestão de riscos rurais, destacam-se o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), gerido pelo Banco Central do Brasil, e o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), conduzido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Outro instrumento essencial da Política Agrícola é o Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), que aprimora a qualidade e a disponibilidade de informações sobre riscos agroclimáticos no Brasil. Seu objetivo é minimizar as perdas decorrentes de fenômenos climáticos adversos, identificando a melhor época de plantio das culturas para cada município, considerando tipo de solo e ciclo das cultivares. O ZARC é amplamente utilizado por produtores rurais, agentes financeiros e seguradoras, sendo um dos principais mecanismos de apoio ao crédito rural, ao Proagro e ao seguro rural.

Os riscos agropecuários podem ser classificados em três grandes categorias: riscos de ambiente de negócios, relacionados à infraestrutura, logística e regulações; riscos de mercado, envolvendo a volatilidade dos preços de produtos agrícolas, insumos e câmbio; e riscos de produção, decorrentes de fatores como sanidade animal e vegetal, além de eventos climáticos extremos.

A experiência internacional demonstra que a contratação de seguros é uma das estratégias mais eficazes para a gestão de riscos. O seguro rural é um mecanismo fundamental de transferência de riscos e proteção da renda, permitindo que os produtores minimizem perdas e recuperem sua capacidade financeira diante da ocorrência de sinistros.

¹ [Lei N° 8.171](#), de 17 de janeiro de 1991

Além da proteção individual ao produtor, o seguro rural gera impactos positivos para a economia local e nacional. Ele reduz os efeitos negativos de perdas agrícolas sobre o comércio local, a venda de máquinas e insumos, a arrecadação de impostos e os investimentos em infraestrutura e tecnologia. Sem essa proteção, eventos adversos podem levar a renegociações de dívidas rurais, com consequências negativas tanto para os produtores quanto para o sistema financeiro.

No contexto macroeconômico, o seguro rural contribui para um ambiente de negócios mais estável, garantindo que, mesmo diante de perdas produtivas, o produtor receba indenizações que mantêm seu fluxo de caixa, patrimônio e capacidade de acesso ao crédito. Além disso, incentiva a adoção de novas tecnologias, melhora a oferta de financiamento e permite o compartilhamento dos riscos agropecuários entre diversos agentes do mercado. Dessa forma, a gestão de riscos rurais pode ser considerada uma política anticíclica, elevando a autonomia dos produtores e reduzindo a necessidade de renegociações de dívidas rurais.

Apesar dos benefícios, o mercado de seguro rural ainda enfrenta desafios como: baixo nível de informação, levando muitos produtores a desconhecerem os benefícios e a forma de contratação; custo elevado, tornando o seguro inacessível para alguns produtores; cobertura limitada, deixando certos riscos sem proteção adequada; falta de estruturação do setor em algumas regiões, dificultando o acesso ao seguro.

A literatura especializada aponta que, sem a participação do Estado, o mercado de seguro rural tende a não se consolidar. Fatores como altos custos operacionais, riscos catastróficos, assimetria de informações (risco moral e seleção adversa), baixa especialização técnica e dificuldades na dispersão geográfica do risco dificultam a oferta privada de seguros em larga escala.

Diante desse cenário, o poder público desempenha um papel essencial, seja atuando diretamente como segurador, seja criando programas que incentivem a oferta e a demanda por seguros rurais.

O PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL

Com o objetivo de ampliar o acesso dos produtores rurais ao seguro, um importante instrumento de gestão de riscos, a Lei nº 10.823/2003 autorizou o Poder Executivo a conceder subvenção econômica ao prêmio do seguro rural. Essa medida foi regulamentada pelo Decreto nº 5.121/2004, que instituiu o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Desde 2005, o Governo Federal vem subsidiando parte do prêmio do seguro rural para as modalidades agrícola, pecuária, florestal e aquícola, reduzindo seu custo de contratação. Essa iniciativa contribui para a estabilidade da renda agropecuária e impulsiona a produção nacional.

As diretrizes fundamentais do PSR incluem:

- Massificar a utilização do seguro rural, mediante a expansão do número de lavouras e hectares amparados;
- Assegurar o papel do seguro rural como mitigador dos efeitos dos riscos climáticos das atividades agropecuárias, atuando como um instrumento para a estabilidade da renda agropecuária;
- Reduzir o custo de aquisição da apólice (prêmio) e
- Induzir ao uso de tecnologias adequadas e modernizar a gestão do empreendimento agropecuário.

A execução do PSR está sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), por meio do Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola (DEGER/SPA). Os pagamentos das subvenções ocorrem com recursos orçamentários anuais do MAPA. Além do governo federal, o PSR envolve produtores rurais e seguradoras habilitadas.

Para participar do PSR, o produtor rural deve seguir os seguintes passos (Figura 1):

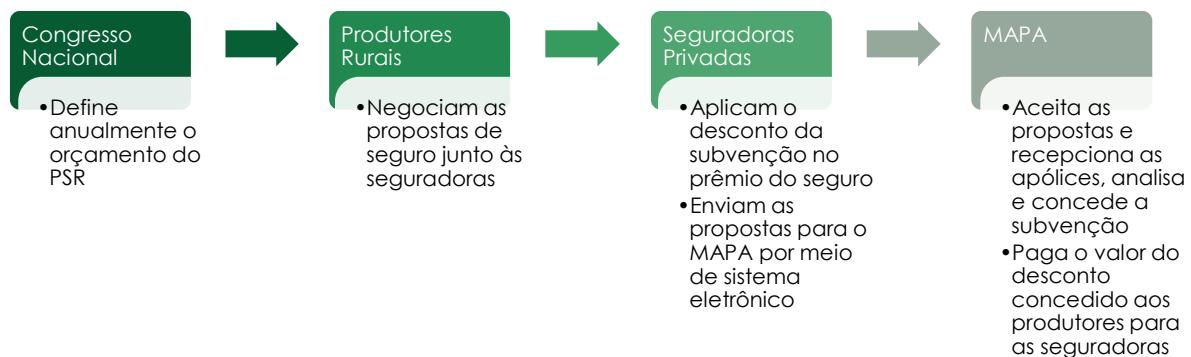
- Identificar a cultura que deseja segurar: o produtor deve avaliar quais são as culturas ou criações mais importantes e vulneráveis em sua propriedade, levando em consideração fatores como clima, mercado e histórico de perdas.
- Pesquisar as seguradoras cadastradas no PSR: o MAPA mantém uma lista atualizada das seguradoras que estão aptas a operar no Programa. O produtor deve entrar em contato com essas empresas para obter informações sobre os produtos oferecidos, as condições de cobertura e os valores de prêmio.
- Contratar o seguro: o produtor deve escolher a seguradora e o produto de seguro que melhor atendam às suas necessidades e orçamento particular. É importante ler atentamente as condições da apólice e esclarecer todas as dúvidas antes de assinar o contrato.
- Solicitar a subvenção: no momento da contratação do seguro, o produtor deve solicitar a subvenção ao prêmio do PSR junto à seguradora.
- Aguardar a análise da seguradora e do MAPA: a seguradora e o MAPA irão analisar a solicitação de subvenção e verificar se o produtor atende aos requisitos do Programa. Não havendo restrições (adimplência com a União, limite disponível por CPF/CNPJ) e existindo disponibilidade de recursos orçamentários, o governo concede a subvenção, repassando parte do valor do prêmio às seguradoras, que ficam encarregadas de abater do valor cobrado dos beneficiários, no momento da contratação, a parcela idêntica ao valor da subvenção. Na [página do MAPA na internet](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/seguro-rural/produtores-beneficiados)² são divulgados os nomes dos produtores contemplados com a subvenção federal.

² Endereço: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/seguro-rural/produtores-beneficiados>

- Pagar o restante do prêmio: o produtor deve pagar a parte do prêmio que restou após o desconto da subvenção do Governo Federal. É importante que o produtor faça o pagamento dentro do prazo estabelecido pela seguradora, para garantir a validade da apólice. A parcela do prêmio que cabe ao produtor pode ainda ser subvenzionada por programas estaduais e municipais.

Caso ocorra um sinistro coberto pela apólice, o produtor deve comunicar a seguradora imediatamente e apresentar a documentação necessária para a análise. Se aprovado, o pagamento da indenização ocorre conforme os termos da apólice.

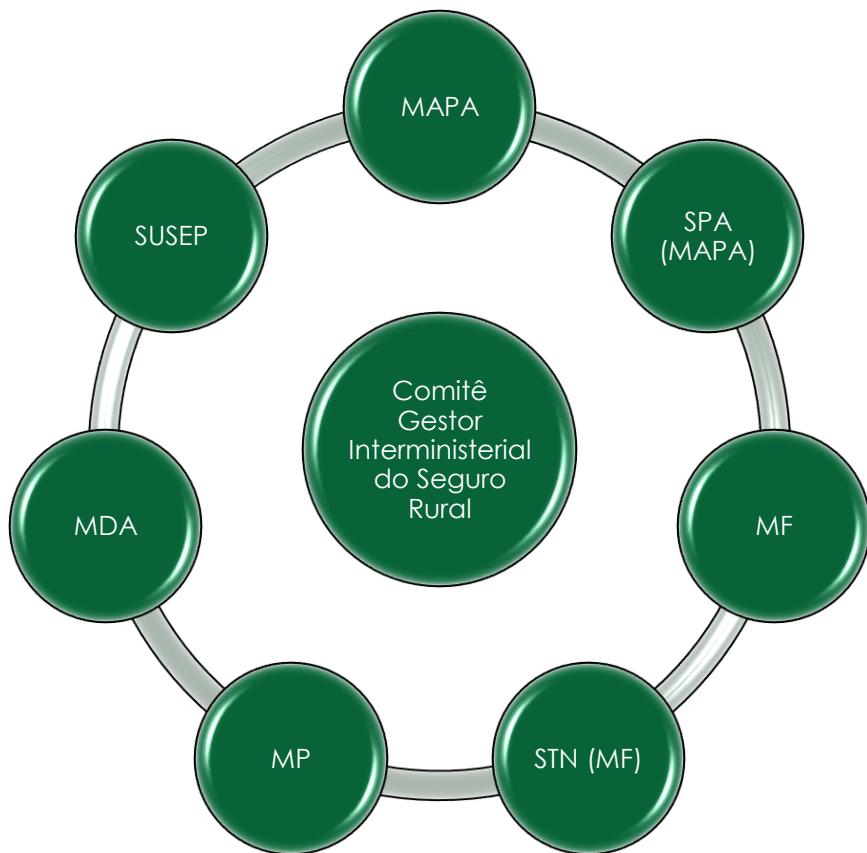
Figura 1. Esquema de Operacionalização do PSR



Fonte e elaboração: DEGER/SPA/MAPA

As diretrizes e prioridades do Programa são definidas pelo Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR), que também fiscaliza e coordena a aplicação dos recursos do PSR. O Comitê é composto por representantes do MAPA (responsável pela coordenação), do Ministério da Fazenda, do Ministério do Planejamento e Orçamento, do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). As decisões do CGSR são formalizadas por resoluções publicadas no Diário Oficial da União (Figura 2)

Figura 2. Composição do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural



Fonte e elaboração: DEGER/SPA/MAPA

As diretrizes técnicas e prioridades do PSR são estabelecidas pelo Plano Trienal do Seguro Rural (PTSR), que define aspectos como modalidades de seguro subvencionáveis, percentuais de subvenção e limites por beneficiário. O PTSR é elaborado pelo MAPA, aprovado pelo CGSR e pode ser ajustado anualmente conforme necessidade.

No ano de 2024, conforme apresentado na Tabela 1, o percentual de subvenção foi de 40% para todas as atividades, exceto para a soja, cujo percentual foi de 20%. O limite anual por CPF era diferenciado segundo o grupo de atividade.

Como forma de incentivar as contratações nas Regiões Norte e Nordeste do país, bem como a adoção de tecnologias agropecuárias sustentáveis que contribuam para a redução das emissões dos gases de efeito estufa, foram oferecidos aos produtores de soja os percentuais de 25% de subvenção para apólices cujo produtor fizesse parte do Programa de Agricultura de Baixo Carbono e 30% para as áreas nas regiões Norte e Nordeste. Para as demais atividades com estas características, foram oferecidos 45% de subvenção.

Tabela 1. Percentuais de subvenção e limites financeiros vigentes em 2024

Grupos de Atividades		Percentual de subvenção	Limite anual
Grãos	Soja	20%	R\$ 60.000,00 (POR GRUPO)
	Demais		
Frutas, Olerícolas, Café e Cana-de-açúcar		40%	
Florestas			
Pecuária			
Aquicultura			
Limite anual R\$ 120.000,00			

Programa ABC

25% de subvenção ao prêmio para soja e 45% para demais atividades

Regiões Norte e Nordeste

30% de subvenção ao prêmio para soja e 45% para demais atividades

Fonte e elaboração: DEGER/SPA/MAPA

Assim, o PSR desempenha um papel estratégico na gestão de riscos agropecuários, reduzindo as vulnerabilidades financeiras dos produtores e promovendo a sustentabilidade da produção. Com a ampliação do acesso ao seguro rural e o aperfeiçoamento das políticas de subvenção, o Programa fortalece a resiliência do setor agropecuário brasileiro frente aos desafios climáticos e econômicos.

RESOLUÇÕES DO CGSR

As resoluções do CGSR publicadas em 2024, listadas na Tabela 2 abaixo, assim como todas as resoluções editadas desde o início do Programa, estão disponíveis na íntegra no site do MAPA: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/seguro-rural/legislacao>

Tabela 2. Resoluções editadas pelo CGSR em 2024

Normativo	Disposições
<u>Resolução nº 99, de 20 de março de 2024</u>	Aprova a distribuição do orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural - PSR para os meses de março e abril de 2024.
<u>Resolução nº 100, de 22 de abril de 2024</u>	Aprova a distribuição do orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural - PSR para o ano de 2024.
<u>Resolução nº 101, de 26 de julho de 2024</u>	Altera o anexo da Resolução nº 83, do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural - CGSR.
<u>Resolução nº 102, de 26 de julho de 2024</u>	Altera o Anexo da Resolução nº 100, 22 de abril de 2024, do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR).
<u>Resolução nº 103, de 27 de setembro de 2024</u>	Aprova o Plano Trienal do Seguro Rural - PTSR, do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, para o período de 2025 a 2027.
<u>Resolução nº 104, de 31 de dezembro de 2024</u>	Altera o Anexo da Resolução nº 100, de 22 de abril de 2024, do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR). Houve <u>retificação em 6 de janeiro de 2025</u> .

Fonte e elaboração: DEGER/SPA/MAPA

PLANO TRIENAL DO SEGURO RURAL 2025-2027

O CGSR aprovou o Plano Trienal do Seguro Rural (PTSR) para o PSR, referente ao período de 2025 a 2027, por meio da Resolução nº 103, de 27 de setembro de 2024, publicada no Diário Oficial da União em 30 de setembro de 2024, com entrada em vigor em 1º de janeiro de 2025.

Dentre as diretrizes estabelecidas na Resolução a serem observadas nesse triênio estão, especialmente, as que dizem respeito às modalidades de seguro rural amparadas, aos critérios técnicos e financeiros, aos percentuais e limites aprovados pelo Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural.

O novo PTSR definiu, para o triênio 2025-2027, os seguintes percentuais de subvenção:

- O percentual padrão foi mantido em 40% do prêmio do seguro para todas as atividades, exceto para a soja, que permaneceu com 20%.
- No caso dos seguros paramétricos, o percentual ficou em 25% para a soja e 45% para as demais atividades.
- Para municípios das regiões Norte e Nordeste, a subvenção ficou em 30% para a soja e 45% para as demais atividades.
- Para os segurados vinculados ao Programa a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (RenovAgro), os percentuais das subvenções são de 25% para soja e 45% para as demais atividades.

Além disso, o PTSR reforça o compromisso do Governo Federal com o fortalecimento da política de gestão de riscos agropecuários, buscando massificar o acesso ao seguro rural e aprimorar a proteção dos produtores contra perdas decorrentes de eventos climáticos adversos. A ampliação do apoio aos seguros paramétricos e o incentivo à contratação nas regiões Norte e Nordeste são estratégias centrais para garantir maior inclusão e sustentabilidade no setor agropecuário.

O CGSR continuará monitorando a execução do PTSR, podendo realizar ajustes quando necessário para adequá-lo às necessidades do setor e aos desafios impostos pelo cenário econômico e climático. O Plano Trienal é um instrumento fundamental para o planejamento do PSR, permitindo maior previsibilidade e segurança aos produtores rurais e ao mercado segurador.

DESTAQUES DO PSR NO EXERCÍCIO 2024

NOVOS PRODUTORES ACESSANDO O PROGRAMA

Em 2024, foram atendidos 86.443 produtores, sendo que 23,6% deles receberam pela primeira vez a subvenção federal para aquisição do seguro, conforme observado na Figura 3.

Considerando apenas os novos beneficiários do Programa, 45% das apólices foram contratadas para a cultura da soja, 16% para pecuária, 11% para café, 6% para milho 1^a safra e 5% para milho 2^a safra, o que totalizam 83% da demanda deste público.

Já em relação às Unidades da Federação, 23% dos produtores que acessaram o PSR pela primeira vez contrataram seguro no Rio Grande do Sul, 19% no Paraná e 13% em Minas Gerais. Ainda se destaca a contratação em São Paulo, com 12%, Santa Catarina com 7% e Goiás com 6%. Estes estados totalizam 80% das contratações dos novos produtores no PSR.

Figura 3. Novos produtores acessando o PSR



Fonte e elaboração: DEGER/SPA/MAPA

Além de possibilitar uma maior inclusão, 64% dos produtores atendidos em 2023 também participaram do PSR em 2024.

ORÇAMENTO PARA AS REGIÕES NORTE E NORDESTE

Com o objetivo de incentivar a contratação de apólices de seguro rural nas Regiões Norte e Nordeste do país, em 2019 iniciou-se a política de se destacar recurso exclusivo para essas Regiões. Em 2024, foi destacado, no orçamento, o valor de R\$ 50 milhões para apólices de grãos de verão contratadas nas referidas Regiões.

Em 2024, os indicadores alcançados por estas Regiões praticamente igualaram os valores recordes alcançados no Programa, conforme detalhado mais à frente neste relatório.

CRÉDITO EXTRAORDINÁRIO PARA O RIO GRANDE DO SUL

Em 2024, o Rio Grande do Sul foi severamente afetado por chuvas intensas e enchentes, resultando em perdas significativas para o setor agropecuário. Para mitigar os impactos e apoiar a recuperação dos produtores rurais, o governo federal editou a Medida Provisória 1.246, que abriu um crédito extraordinário de R\$ 230,9 milhões. A maior parte desse recurso, cerca de R\$ 210,8 milhões, foi destinada à subvenção econômica ao prêmio do seguro rural, permitindo que produtores afetados pelas enchentes contratassem seguro com custo reduzido, garantindo maior proteção contra riscos climáticos.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NO EXERCÍCIO 2024

Para o exercício 2024, o Projeto de Lei Orçamentária Anual³ destinou R\$ 1,06 bilhão. Deste valor, a dotação inicial do PSR ficou em R\$ 964,6 milhões. Após o início da operacionalização do Programa e a disponibilização de parte do recurso de 2025 para pagamento de operações de 2024, o valor final disponibilizado para o pagamento da subvenção a apólices de seguro contratadas ao longo do ano ficou em R\$ 1,071 bilhão.

O orçamento do PSR representou 6,9% dos gastos públicos com programas de promoção da produção agropecuária, sendo que as despesas com estes programas equivaleram a 0,411% do orçamento efetivo da União⁴, que foi de R\$ 3,6 trilhões em 2024.

Os recursos alocados ao PSR permitiram a concessão de subvenção a 138.101 apólices, que beneficiaram pouco mais de 86.443 produtores. As operações amparadas abrangeram uma área de 7,27 milhões de hectares e representaram R\$ 39,5 bilhões de valor de produção segurado (Tabela 3).

Tabela 3. Orçamento do PSR nos 3 últimos anos

Item	2022	2023	2024
Orçamento Aprovado (R\$ milhões)	1.109,1	1.100,0	964,6
Disponibilizado (R\$ milhões)	1.109,1	933,1	1.071,6
Valores Utilizados (R\$ milhões)	1.109,1	933,1	1.071,6
Capitais Segurados (R\$ milhões)	43.897,9	39.458,8	51.603,9
Área Segurada (milhões ha)	7,25	6,25	7,27
Apólices contratadas (unidade)	125.100	107.453	138.101
Produtores atendidos (unidade)	78.574	70.199	86.443
Valor Médio da Subvenção por Apólice (R\$)	8.865,45	8.683,73	7.759,27
Valor Médio da Subvenção por Produtor (R\$)	14.114,94	13.292,10	12.396,18

Fonte: DEGER/SPA/MAPA. Posição ao final de cada exercício.

Em 2024, houve a calendarização do recurso orçamentário, com a liberação em tranches. Os valores foram liberados em três partes, a primeira no mês de março, a segunda em maio e a terceira em julho, divididos nos

³ Painel do Orçamento Federal. Disponível em <https://www1.siop.planejamento.gov.br/painelorcamento/>

⁴ SENADO FEDERAL. Orçamento Federal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/orcamento/sigabrasil>

seguientes grupos de atividades: grãos de inverno⁵, grãos de verão⁶, frutas⁷, pecuário, floresta e outros⁸.

A proporção da distribuição do orçamento é demonstrada na Tabela 4. Observa-se uma redução proporcional nos grupos Grãos de Inverno e Outros, enquanto os grupos Grãos de Verão, Frutas e Pecuário registram aumento em sua participação orçamentária entre 2023 e 2024.

Tabela 4. Proporção do orçamento anual por grupos de culturas

Grupo	2023	2024
Grãos de Verão	37,4%	48,8%
Grãos de Inverno	41,1%	25,6%
Frutas	5,0%	10,1%
Pecuário	1,7%	3,0%
Floresta	0,2%	0,2%
Outros	14,6%	12,4%

Fonte: DEGER/SPA/MAPA.

Do valor destinado para as culturas de verão, houve valores destacados exclusivamente para as Regiões Norte e Nordeste, que historicamente possuem participação reduzida no PSR. Na Tabela 5 consta o detalhamento da distribuição do recurso de 2024.

⁵ Grupo de grãos de inverno: Aveia, Canola, Centeio, Cevada, Feijão 2^a safra, Milho 2^a safra, Sorgo, Trigo e Triticale.

⁶ Grupo grãos de verão: Algodão, Amendoim, Arroz, Feijão 1^a safra, Girassol, Milho 1^a safra e Soja

⁷ Grupo de frutas: Abacate, Abacaxi, Ameixa, Atemoia, Banana, Caqui, Figo, Goiaba, Kiwi, Laranja, Lichia, Limão, Maçã, Mamão, Manga, Maracujá, Melancia, Melão, Morango, Nectarina, Pêra, Pêssego, Tangerina, Uva, Cacau, Caju, Cherimoia, Graviola, Lima, Pinha e Umbu.

⁸ Grupo outros: Abóbora, Abobrinha, Alface, Alho, Batata, Berinjela, Beterraba, Brócolis, Café, Cana-de-açúcar, Carinata, Cebola, Cenoura, Chicória/Escarola, Chuchu, Couve-flor, Ervilha, Fava, Jiló, Linho, Mamona, Mandioca, Pastagem, Pepino, Pimenta, Pimentão, Quiabo, Repolho, Sisal, Tomate e Vagem. Este grupo abrange principalmente hortaliças, raízes, oleaginosas, fibras e outras culturas diversas não incluídas nos grupos de grãos ou frutas. Também contempla a aquicultura.

Tabela 5. Distribuição do orçamento anual

Cultura	Valor (R\$ milhões)
Grãos de Inverno	273,8
Grãos de Verão	482,6
Grãos de Verão (Norte/Nordeste)	40,1
Frutas	108,7
Pecuário	31,6
Florestas	2,2
Outros	132,6
Total	1.071,6

Fonte: Resolução Nº 104, de 31 de dezembro de 2024, do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural e retificação de 6 de janeiro de 2025. Elaboração: DEGER/SPA/MAPA.

INDICADORES DE DESEMPENHO DO PSR

A análise da execução do PSR em 2024, em comparação com 2023, demonstra um crescimento significativo nos principais indicadores, refletindo o impacto positivo do aumento orçamentário.

Em 2024⁹, os recursos disponibilizados ao PSR permitiram a concessão de subvenção a pouco mais de 138 mil apólices de seguro rural, que corresponderam a um valor segurado de R\$ 51,6 bilhões e garantiram a cobertura de 7,27 milhões de hectares. Essas apólices geraram prêmios da ordem de R\$ 3,6 bilhões, sendo que a subvenção do Governo Federal por meio do PSR representou aproximadamente 29,5% deste valor.

Observa-se, na Tabela 6, que o aumento de 15% do orçamento potencializou os demais indicadores, com destaque para o aumento do número de apólices e de valor segurado da ordem de 30%. Apesar da retração de 15% no mercado segurador, o prêmio total do PSR apresentou crescimento em sentido diametralmente oposto. Esse movimento resultou também na elevação da participação do PSR no prêmio total do mercado, atingindo 75%.

⁹ Os dados utilizados são nominais e referem ao fechamento de dados do PSR em cada ano, não considerando posteriores alterações de dados devido a cancelamentos e endossos que porventura tenham ocorrido.

Tabela 6. Indicadores de desempenho do PSR

Segmento	Indicador	2023	2024	Variação
PSR	Apólices Contratadas	107.453	138.101	28,52%
	Produtores Atendidos	70.199	86.443	23,14%
	Área Segurada (milhão ha)	6,25	7,27	16,32%
	Capital Segurado (R\$ milhão)	39.458,8	51.603,9	30,78%
	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	3.137,8	3.634,3	15,82%
	Subvenção Federal (R\$ milhão)	933,1	1.071,6	14,84%
	Percentual de Subvenção	29,7%	29,5%	-0,2 p.p.
Mercado de Seguro Rural	Prêmio Total (R\$ milhão)	5.704,53	4.831,11	-15,31%
	Part. PSR no Prêmio Total	55,0%	75,2%	20,2 p.p.

Fonte: SUSEP – Painel de Inteligência do Mercado de Seguros; MAPA – Atlas do Seguro Rural.

Com base nos dados de prêmios do mercado segurador, disponibilizados pela SUSEP, estima-se que as operações amparadas pelo PSR tenham representado 75,2% do total de prêmio emitido no mercado de seguro rural brasileiro em 2024. É importante ressaltar que poucas seguradoras detêm participação de mercado significativa. Em 2024, apenas uma empresa contratou o equivalente a 55% do total arrecadado pelo mercado de seguro agropecuário como um todo (incluído o PSR) – a mesma companhia respondeu por 44% do prêmio arrecadado dentro do PSR.

A cobertura do PSR foi maior na Região Sul, que respondeu por 61,3% dos produtores beneficiados e por 48,4% da área segurada pelo Programa. A abrangência do Programa foi menor na Região Norte, que correspondeu a aproximadamente 1,3% dos produtores atendidos e 1,9% da área segurada, conforme dados apresentados nas Tabelas 7 e 8.

Tabela 7. Produtores rurais beneficiados pelo PSR por região geográfica

Região	2021		2022		2023		2024	
	Prod.	Part. %	Prod.	Part. %	Prod.	Part. %	Prod.	Part. %
Norte	1.275	1,1%	602	0,8%	451	0,6%	1.141	1,3%
Nordeste	2.688	2,2%	1.433	1,8%	1.154	1,6%	2.415	2,8%
Centro-Oeste	13.356	11,0%	8.641	11,0%	8.175	11,6%	9.947	11,5%
Sudeste	26.020	21,5%	17.377	22,1%	15.870	22,6%	20.309	23,5%
Sul	79.374	65,5%	50.857	64,7%	44.796	63,8%	52.950	61,3%
BRASIL	121.220	100%	78.574	100%	70.199	100%	86.443	100%

*Diferenças de valores entre o número de beneficiários por Região e o total Brasil podem ocorrer em razão de um mesmo CPF estar presente em mais de uma Região. Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 13/01/2025.

Tabela 8. Área coberta pelo PSR por região geográfica, em mil hectares

Região	2021		2022		2023		2024	
	Área	Part. %	Área	Part. %	Área	Part. %	Área	Part. %
Norte	292,5	2,1%	119,9	1,6%	30,5	0,5%	137,4	1,9%
Nordeste	532,3	3,8%	207,8	2,9%	68,8	1,1%	217,9	3,0%
Centro-Oeste	4.015,3	28,7%	1.822,6	25,1%	1.682,3	26,9%	2.141,0	29,5%
Sudeste	2.457,4	17,5%	1.118,3	15,4%	1.474,5	23,6%	1.249,2	17,2%
Sul	6.709,7	47,9%	4.024,3	55,5%	2.996,8	47,9%	3.517,6	48,4%
BRASIL	14.007	100%	7.249,6	100%	6.252,9	100%	7.263,1	100%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 13/01/2025.

É importante registrar que esta análise e as posteriores tratam de comparações de indicadores entre os anos civis, em que existem tipos de produtos de seguro (custeio/produtividade/receita) com diferentes tipos de cobertura (riscos nomeados/multirisco), bem como níveis de cobertura da produtividade que diferem entre si, tanto no ano em questão quanto na série histórica. Assim, sugerimos cautela na comparação entre os anos, haja vista as variáveis mencionadas que influenciam nos valores médios dos indicadores.

RESULTADOS POR ATIVIDADE

Os produtores de grãos consumiram R\$ 273,8 milhões (25,6%) da subvenção concedida em 2024, com 22.798 apólices, 16,5% do Programa, e 1,49 milhões de hectares (20,5% do PSR). O valor segurado atingiu R\$ 5,6 bilhões, que corresponde a 10,9% do total do ano.

O recurso total do PSR foi 14,8% maior que o do ano anterior, enquanto o montante destinado às culturas de verão aumentou 49,9%, o que potencializou os demais indicadores. Já para os grãos de inverno, houve redução de 28,66% no valor de subvenção, reduzindo os demais indicadores, apresentados na Tabela 9, em patamares entre 17,66% e 28,57% menores. Notou-se, no geral, uma relativa estabilidade nas taxas de prêmio cobradas nestes dois grupos.

Tabela 9. Resultados do PSR, por ciclo da cultura, 2023 e 2024

Indicador	Grãos de Inverno			Grãos de Verão		
	2023	2024	Δ%	2023	2024	Δ%
Produtores Atendidos	21.109	16.696	-20,91%	36.078	52.890	46,60%
Apólices Contratadas	28.179	22.798	-19,10%	50.770	79.013	55,63%
Área Segurada (milhão ha)	1,81	1,49	-17,66%	3,59	5,32	48,15%
Valor Segurado (R\$ milhão)	7.752,30	5.615,59	-27,56%	22.767,4	32.306,0	41,90%
Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	986,9	704,9	-28,57%	1.638,50	2.247,99	37,20%
Subvenção Federal (R\$ milhão)	383,8	273,8	-28,66%	348,7	522,70	49,90%
Taxa de Prêmio Média	14,17%	13,97%	-0,2p.p.	7,70%	7,83%	+0,1p.p.

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 13/01/2025.

As operações destinadas a atender as culturas de grãos de inverno concentraram-se principalmente no Paraná. Os produtores desse estado demandaram 57,8% do recurso alocado às culturas de inverno no ano de 2024, o que corresponde a R\$ 135,2 milhões.

O milho 2ª safra e o trigo responderam por 96% da subvenção federal alocada em grãos de inverno. O milho 2ª safra foi a atividade que mais demandou subvenção no grupo – equivalente a 21,5% dos recursos alocados no PSR e por 84% das subvenções concedidas às culturas de inverno. Comparado ao ano anterior, houve aumento de 11,5% nas contratações de apólices para essa cultura no PSR, mas redução de pouco mais de 4% em valor segurado, prêmio arrecadado e subvenção. A área segurada cresceu 13%, conforme apresentado na Tabela 10. Observou-se, ainda, que a taxa de prêmio média permaneceu praticamente estável.

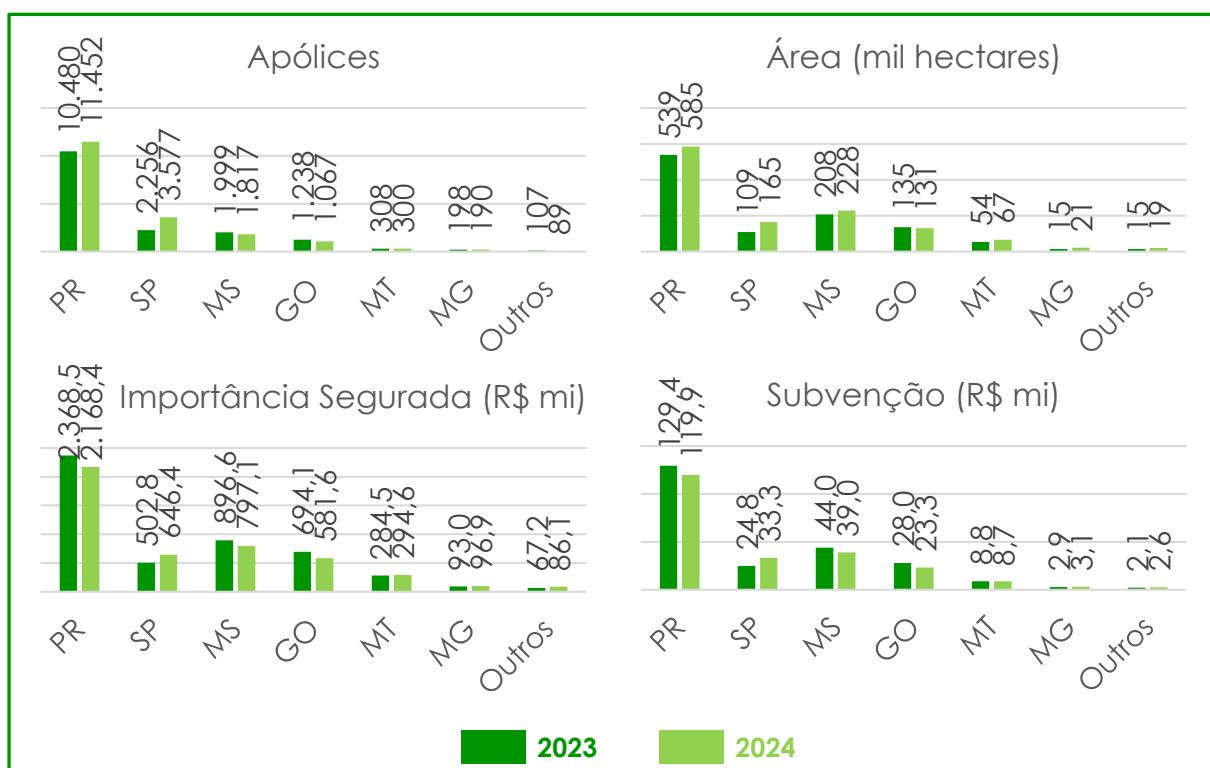
Tabela 10. Resultados do PSR nas principais culturas de inverno, 2023 e 2024

Indicador	Milho 2ª Safra			Trigo		
	2023	2024	Δ%	2023	2024	Δ%
Produtores Atendidos	12.997	13.764	5,90%	7.864	2.440	-68,97%
Apólices Contratadas	16.586	18.492	11,49%	9.983	2.979	-70,16%
Área Segurada (milhão ha)	1,08	1,21	13,00%	0,61	0,18	-70,17%
Valor Segurado (R\$ milhão)	4.906,74	4.671,21	-4,80%	2.373,31	625,09	-73,66%
Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	618,19	592,94	-4,08%	328,40	84,46	-74,28%
Subvenção Federal (R\$ milhão)	239,95	229,89	-4,19%	128,09	33,04	-74,21%
Taxa de Prêmio Média	13,94%	14,10%	+0,2p.p.	15,27%	14,93%	-0,3%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 13/01/2025.

O Paraná permaneceu como o estado que mais contratou operações para milho 2ª safra por meio do PSR. Em 2024, foram contratadas 11.452 apólices, que representaram 62% das contratações para a cultura no âmbito do Programa. Essas apólices corresponderam a 48% da área segurada, 46% do valor segurado e 52% da subvenção federal concedida à cultura. Em comparação com o ano anterior, nota-se leve redução da subvenção para a cultura no estado, o que foi acompanhado pela redução da importância segurada em cerca de 8%. Porém, mesmo assim, houve aumento na quantidade de apólices e na área coberta. (Figura 4).

Figura 4. Resultados do PSR na cultura do milho 2ª safra, principais UFs, 2023 e 2024



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 13/01/2025.

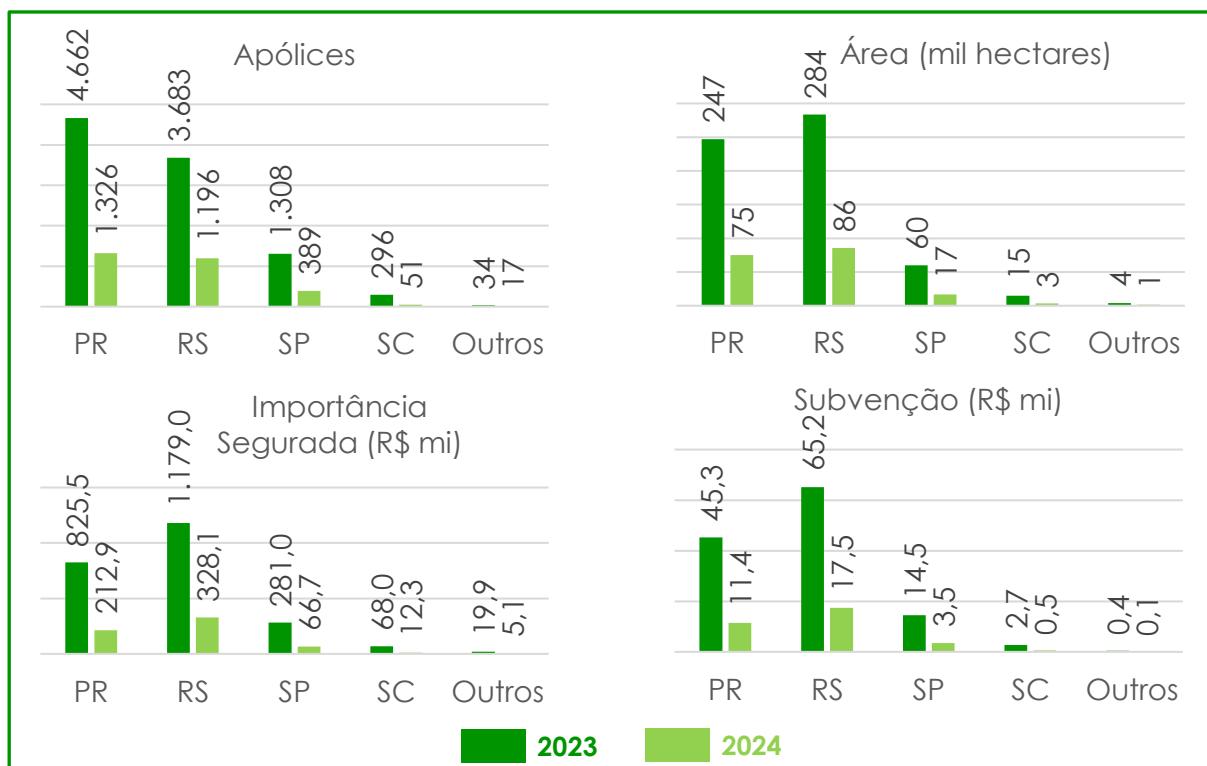
O valor da subvenção concedida às apólices de seguro rural contratadas para o trigo também merece destaque, já que foi a segunda maior cultura do grupo Grãos de Inverno, consumindo 12% do total de recursos alocados no grupo.

Em 2024, foram contratadas 2.979 apólices de seguro para trigo no âmbito do PSR, que seguraram uma área de 181,8 mil hectares e representaram um valor segurado de aproximadamente R\$ 625 milhões. Em relação a 2023, os indicadores apresentados na Tabela 10 reduziram-se em cerca de 70%.

Paraná e Rio Grande do Sul foram os estados que mais contrataram operações para a cultura no âmbito do PSR, com cerca de 2,5 mil apólices (Figura 5), que representaram 85% das apólices de trigo. As apólices contratadas no Rio Grande do Sul representaram cerca de 47% da área segurada e de 53% da subvenção concedida e do valor segurado desta cultura no PSR.

As apólices contratadas no Paraná representaram cerca de 34% da subvenção concedida e do valor segurado, e 41% da área segurada desta cultura no PSR.

Figura 5. Resultados do PSR na cultura do trigo, principais estados, 2023 e 2024



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 13/01/2025.

Analisando-se o total de recursos disponibilizados ao PSR em 2024, 48,8% foram destinados às culturas de verão, ou seja, R\$ 522,7 milhões – às culturas de inverno coube uma participação de 25,6% (R\$ 273,8 milhões). A soja foi a atividade de grãos de verão que mais demandou subvenção – 39,4% dos recursos alocados no PSR e 80,8% do total destinado às culturas de verão, mais de 9,5 vezes mais que a segunda maior atividade do grupo, milho 1ª safra, que consumiu R\$ 43,9 milhões de subvenção, praticamente o mesmo valor do arroz, terceira maior cultura de verão, que consumiu R\$ 41,4 milhões.

A soja, mesmo com metade do percentual de subvenção em comparação com as demais atividades, respondeu por 86% das contratações feitas para as culturas de verão, correspondendo a 87% do valor segurado e a 91% da área dessas culturas. Comparado ao ano anterior (Tabela 11), o valor da subvenção concedida à soja cresceu mais de 48%, o que elevou a área segurada em 49%. No milho, o aumento na subvenção foi de R\$ 41,6% e no arroz, houve uma elevação de 59% neste mesmo indicador, impactando positivamente os demais indicadores.

Tabela 11. Resultados do PSR das principais culturas de verão, 2023 e 2024

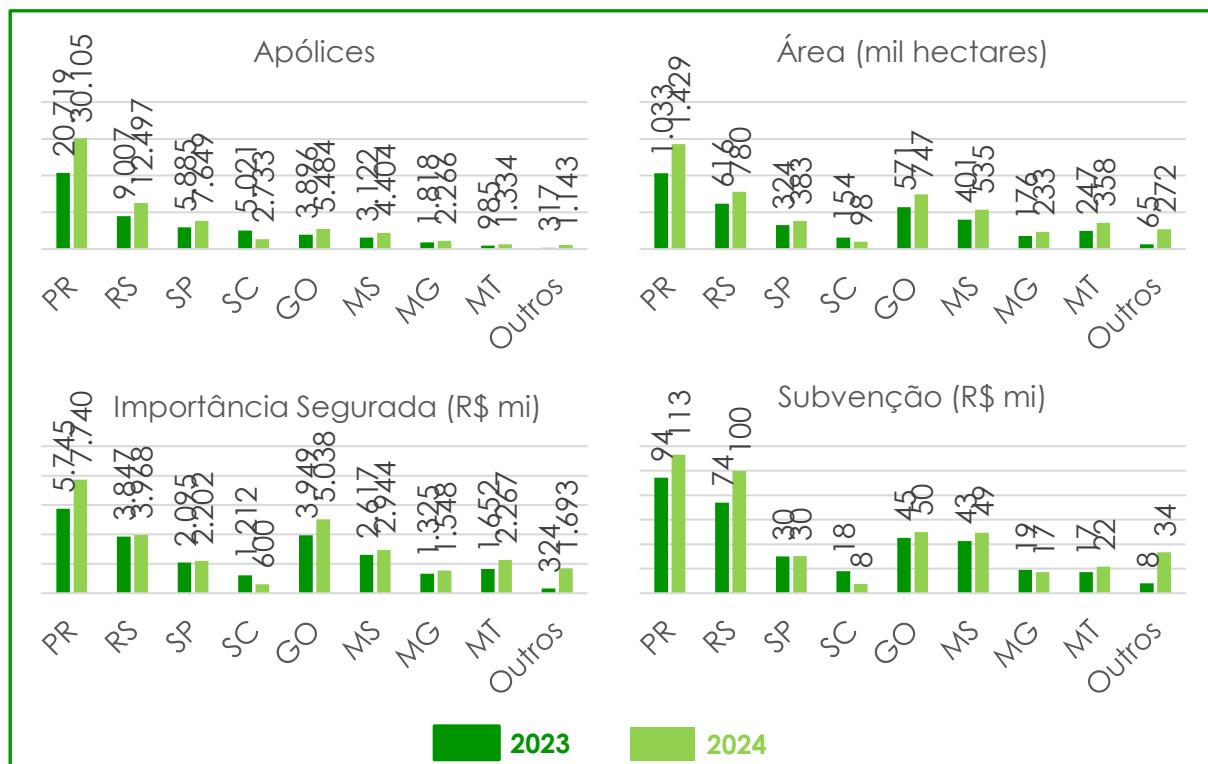
Indicador	Soja			Milho 1ª safra			Arroz		
	2023	2024	Δ%	2023	2024	Δ%	2023	2024	Δ%
Produtores	30.689	46.280	50,80%	3.748	4.912	31,06%	2.551	3.107	21,80%
Apólices	42.322	67.615	59,76%	4.179	5.578	33,48%	3.385	4.251	25,58%
Área Seg. (mil ha)	3.242	4.834	49,12%	144	198	37,67%	154	202	30,94%
Valor Seg. (R\$ mi)	19.609	28.001	42,80%	1.146	1.364	19,02%	1.589	2.206	38,81%
Prêmio (R\$ mi)	1.472	2.007	36,35%	81	107	31,55%	66	96	44,77%
Subvenção (R\$ mi)	285	423	48,27%	31	44	41,58%	26	41	59,07%
Taxa de Prêmio Média	8,00%	7,97%	-0,03 p.p.	7,60%	8,72%	+1,12p.p.	4,00%	4,21%	+0,21p.p.

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

O Paraná também se destacou nas contratações de soja amparadas pelo PSR. O estado respondeu por 45% das apólices contratadas (30.105 apólices de um total de 67.615 apólices) e em torno de 28% da área segurada, do valor segurado e da subvenção federal concedida à soja (R\$ 94 milhões de um total de R\$ 348,7 milhões). Comparado à 2023, houve aumento de 20% no valor da subvenção, 35% do valor segurado e 38% da área coberta (Figura 6).

Outro estado que merece destaque é o Rio Grande do Sul, que demandou 35% a mais de subvenção em relação ao ano anterior. Isso possibilitou o atendimento de 12.497 apólices, 39% a mais que 2023.

Figura 6. Resultados do PSR na cultura da soja, principais estados, 2023 e 2024



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

O terceiro grupo de atividades que mais demandou subvenção foi o grupo “Outros”, seguido pelo grupo Frutas. Foram R\$ 132,6 milhões para 22 atividades do primeiro grupo e R\$ 108,7 milhões para 24 frutas, que corresponderam a cerca de 12,4% e 10,1% do orçamento total, respectivamente.

No grupo das Frutas, as culturas que mais se destacaram foram maçã e uva, que juntas consumiram 86,5% do total de subvenção do grupo. Já no grupo Outros, só o café foi responsável por cerca de 54% da subvenção consumida, em seguida destacam-se o tomate, com 19,6%, e cebola com 10,4%.

As 3 principais culturas mencionadas acima estão destacadas na Tabela 12, onde se pode observar que a subvenção concedida para todas as 3 foi maior em relação ao ano anterior. Mesmo assim, o número de apólices foi menor nas frutas quando comparado a 2023. Destaca-se o aumento de cerca de 81% no valor segurado do café e de 51,6% na área de maçã.

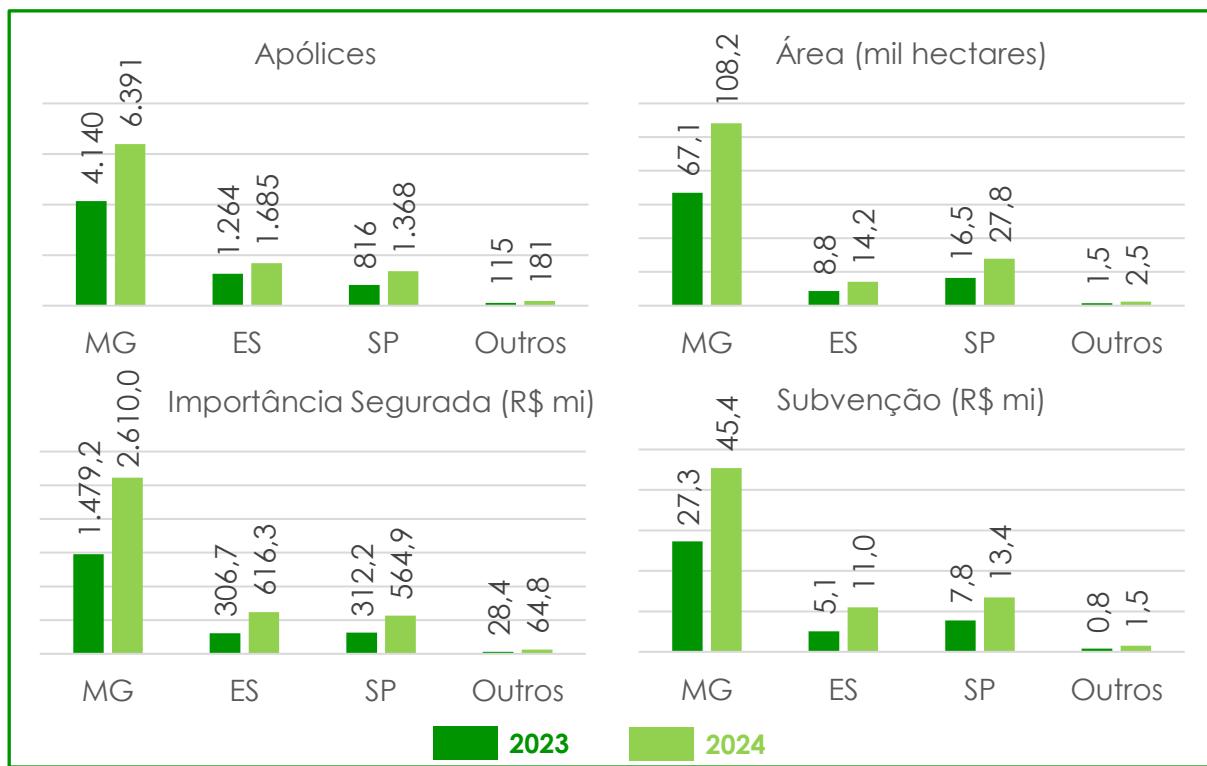
Tabela 12. Resultados do PSR nas culturas de café, maçã e uva, 2023 e 2024

Indicador	Café			Maçã			Uva		
	2023	2024	Δ%	2023	2024	Δ%	2023	2024	Δ%
Produtores Atendidos	5.191	7.092	36,62%	1.923	1.939	0,83%	7.782	7.391	-5,02%
Apólices Contratadas	6.335	9.625	51,93%	2.128	2.123	-0,23%	8.589	8.242	-4,04%
Área Segurada (mil ha)	93,8	152,7	62,83%	14,3	21,7	51,58%	30,5	28,1	-7,86%
Valor Segurado (R\$ mi)	2.127	3.856	81,29%	901,9	913	1,23%	1.067	1.090	2,14%
Prêmio (R\$ mi)	104	180,6	73,66%	124	128,4	3,56%	89,9	100,4	11,67%
Subvenção (R\$ mi)	40,9	71,4	74,46%	46,8	51,0	8,95%	35,9	43,0	19,80%
Taxa de Prêmio Média	5,03%	5,07%	+0,04p.p.	14,71%	14,76%	+0,05p.p.	8,75%	9,62%	+0,87p.p.

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025

A maior parte da subvenção para as apólices de café foi aplicada no estado de Minas Gerais, que representou 66% do total do recurso, 71% da área e 68% do valor segurado. Outros estados que se destacaram no PSR na cultura de café foram Espírito Santo e São Paulo, apresentados na Figura 7, sendo que o Espírito Santo se destaca por ter demandado pouco mais que o dobro do valor de subvenção de 2023, o que impulsionou os demais indicadores.

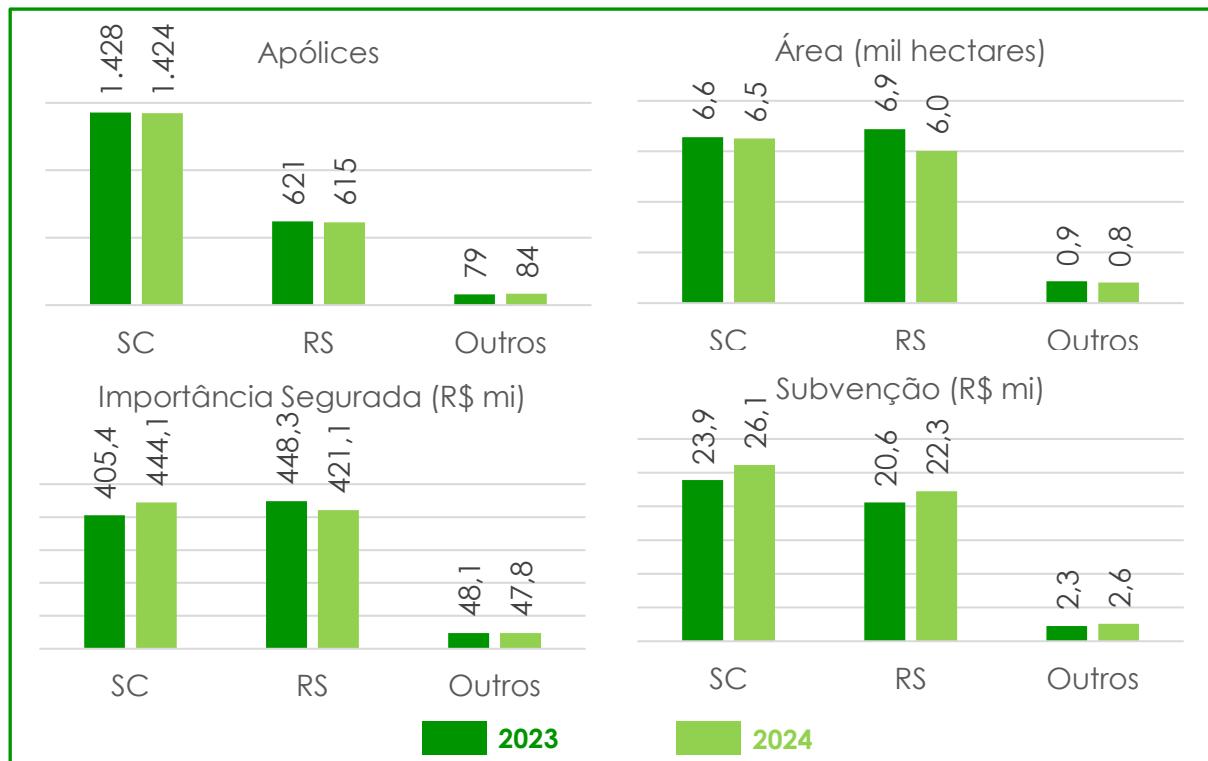
Figura 7. Resultados do PSR na cultura do café, principais estados, 2023 e 2024



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

Os principais estados produtores de maçã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foram os que mais acessaram subvenções à cultura, com contratações que totalizaram, respectivamente, 67% (1.424 operações) e 29% (615 operações) das apólices de maçã contratadas no âmbito do PSR. A subvenção concedida às apólices amparadas nestes dois estados totalizaram R\$ 48,4 milhões, 95% dos recursos disponibilizados à cultura, o que faz com que ambos somados representem cerca de 94% do total de área coberta e valor segurado de maçã no PSR (Figura 8).

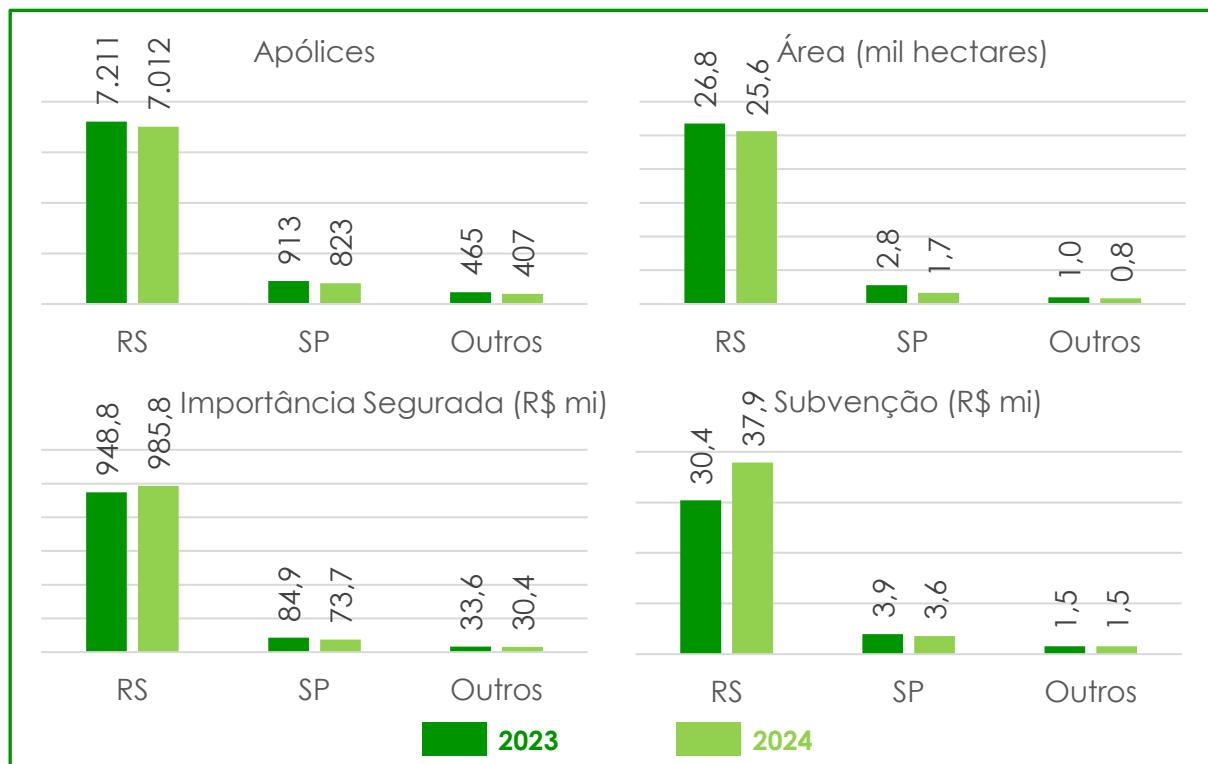
Figura 8. Resultados do PSR na cultura da maçã, 2023 e 2024



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

Da mesma forma, no caso da uva, o principal estado produtor, o Rio Grande do Sul, foi também o que mais acessou o Programa. O estado concentrou 85% das apólices contratadas para a uva no PSR (7.012 apólices do total de 8.242), o que representou 91% da área segurada (25,6 mil ha em um total de 28,1 mil ha), 90% do valor segurado (R\$ 985,8 milhões de R\$ 1,09 bilhão) e 88% do valor de subvenção concedido à cultura no ano de 2024 (R\$ 37,9 milhões em um total de R\$ 43 milhões). O segundo lugar nos indicadores ficou com o estado de São Paulo, conforme destacado na Figura 9.

Figura 9. Resultados do PSR na cultura da uva, principais estados, 2023 e 2024

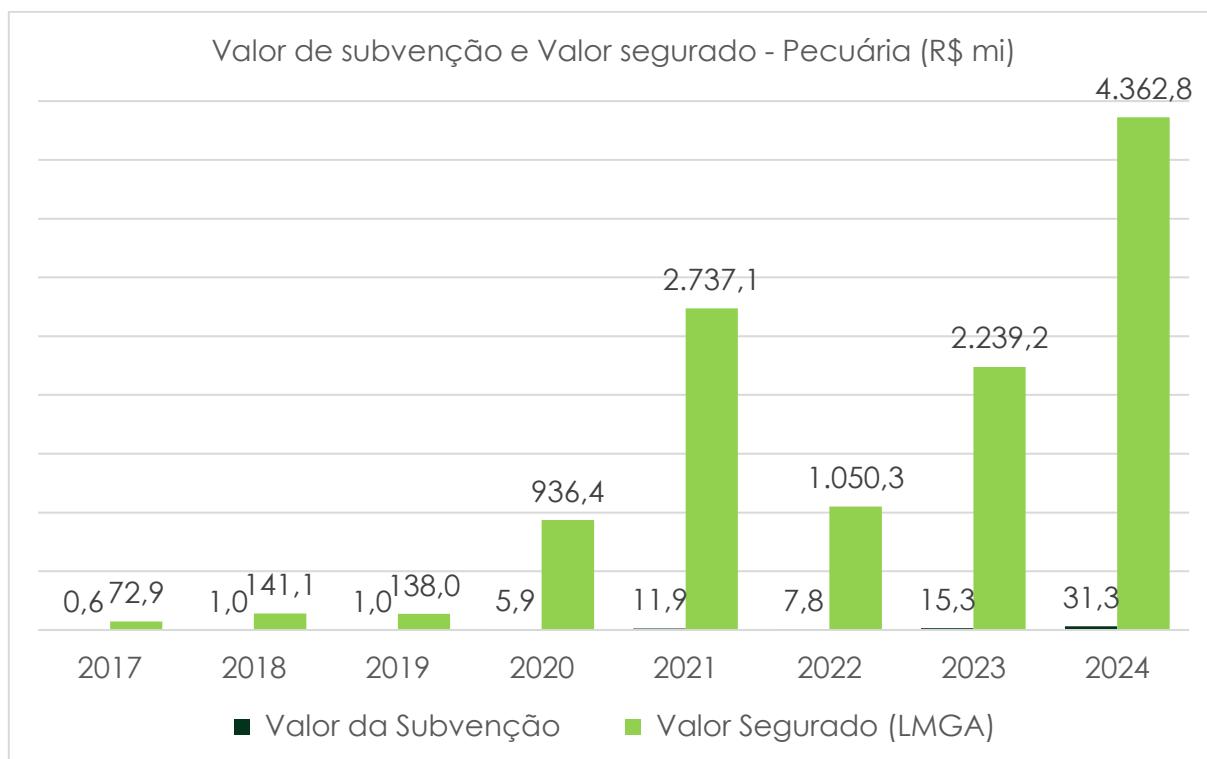


Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

Outra atividade a se destacar é o seguro pecuário, modalidade de crescente relevância no PSR nos últimos anos. Em 2024, a modalidade alcançou a terceira posição em valor segurado e a quinta em número de apólices, apesar de consumir aproximadamente 3% do orçamento total da subvenção econômica. Desde 2018, o CGSR aloca recursos orçamentários específicos para o seguro pecuário, que anteriormente integrava o grupo Outros. Conforme evidenciado pelos dados apresentados na

Figura 10, a eficiência do recurso público investido é notável, com um retorno de R\$ 139,48 em valor segurado para cada R\$ 1,00 aplicado em subvenção no exercício de 2024. O valor segurado para a pecuária neste ano foi 60 vezes superior ao registrado em 2017, evidenciando a expressiva expansão da cobertura de risco para o setor.

Figura 10. Subvenção e valor segurado na pecuária desde 2017



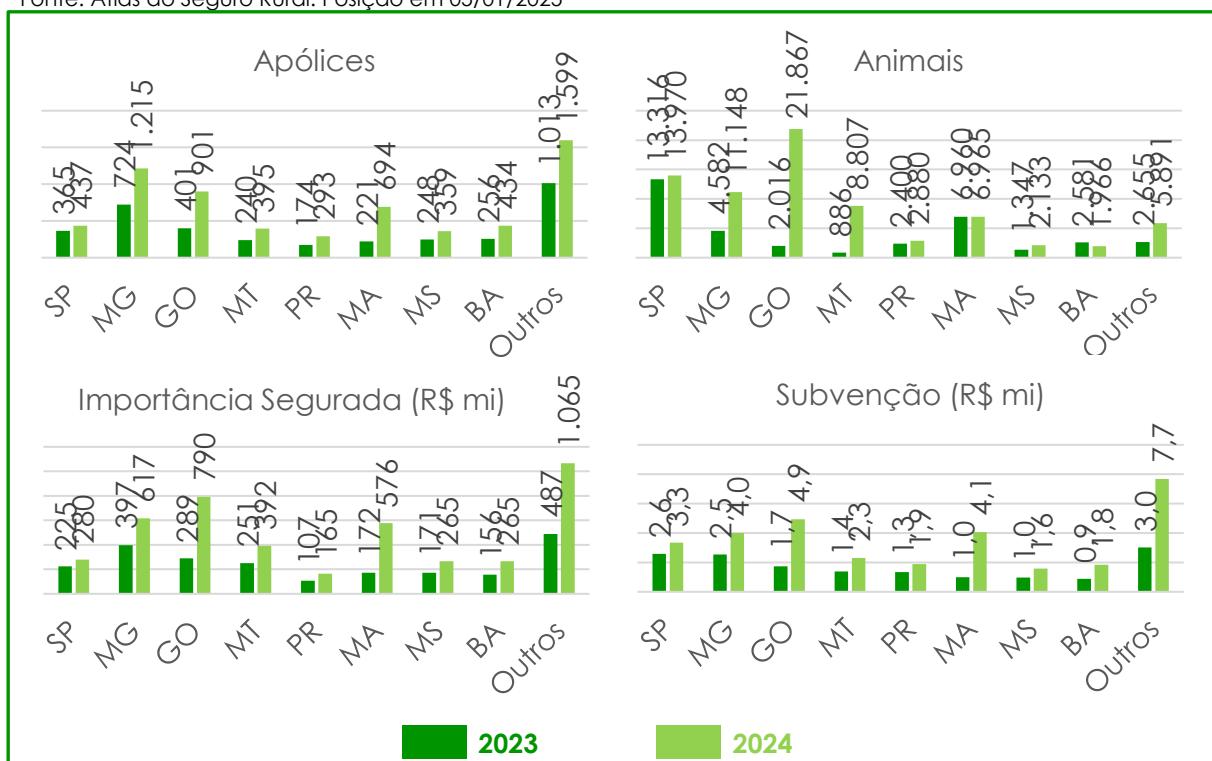
Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025

A análise por Unidades da Federação (UFs) entre os anos de 2023 e 2024, apresentada na Figura 11, demonstra uma expansão generalizada e robusta da modalidade de seguro pecuário em todas as métricas. Na subvenção paga, as variações mais significativas foram observadas no Maranhão (MA), na Bahia (BA) e em Goiás (GO), que ampliaram o volume em 310%, 184% e 110%, respectivamente. Já o volume de capital protegido cresceu 235% no MA e 173% em GO. Em número de animais segurados, destacam-se Goiás, Minas Gerais (MG) e São Paulo (SP), mas o crescimento deste indicador no Mato Grosso (MT) também é notável.

A tendência geral é de uma consolidação do seguro pecuário. Em 2024, o produto foi comercializado por 4 seguradoras no âmbito do PSR, beneficiando produtores em 25 estados.

Figura 11. Resultados do PSR na pecuária, principais estados, 2023 e 2024

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025



O PSR atendeu 63 atividades em 2024, sendo que 95% da subvenção foi consumida por 12 atividades, apresentadas na

Tabela 13. Observa-se que a soja manteve ampla predominância, concentrando 39,4% do total de recursos da subvenção federal, conforme já detalhado anteriormente. Somando-se o milho 2^a safra e o café, observa-se que somente estas três culturas consumiram 2/3 do recurso total. A maçã, o milho 1^a safra, a uva e o arroz também apresentaram participações expressivas, variando entre 3% e 5% cada.

As atividades seguintes — que incluem segmentos como trigo, pecuária, tomate, cebola e cana-de-açúcar — responderam conjuntamente por pouco mais de 10% do volume total de subvenção, distribuídas em cerca de 16 mil apólices. Essa distribuição evidencia a predominância das principais culturas agrícolas na carteira do PSR, ao mesmo tempo em que destaca a importância de estratégias voltadas à diversificação e ao fortalecimento do acesso ao seguro rural por atividades de menor representatividade e com riscos climáticos mais específicos.

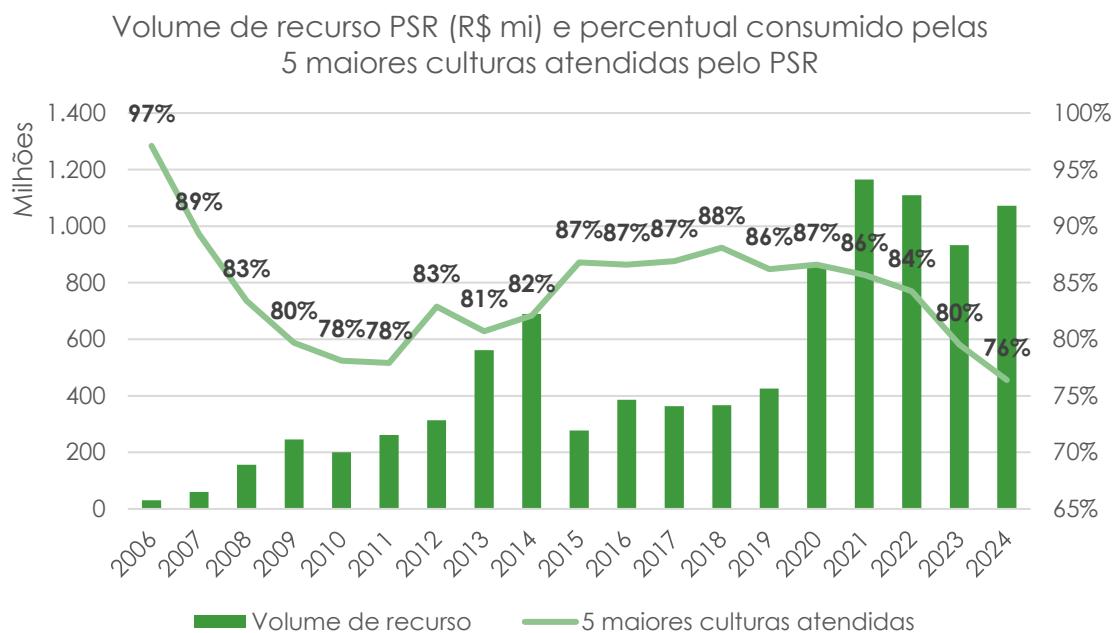
Tabela 13. Resultados do PSR no exercício 2024, principais atividades

Atividade	Apólices Contratadas	Área Segurada (mil ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Taxa Média	Participação na Subvenção
Soja	67.615	4.834,5	28.001,1	2.007,0	422,6	7,97%	39,43%
Milho 2ª safra	18.492	1.214,9	4.671,2	592,9	229,9	14,10%	21,45%
Café	9.625	152,7	3.856,0	180,6	71,4	5,07%	6,66%
Maçã	2.123	21,7	913,0	128,4	51,0	14,76%	4,76%
Milho 1ª safra	5.578	198,2	1.364,0	106,6	43,9	8,72%	4,10%
Uva	8.242	28,1	1.089,9	100,4	43,0	9,62%	4,01%
Arroz	4.251	201,7	2.205,7	95,5	41,4	4,21%	3,86%
Trigo	2.979	181,8	625,1	84,5	33,0	14,93%	3,08%
Pecuário	6.327	0,0	4.414,7	76,4	31,6	2,01%	2,95%
Tomate	2.546	9,7	805,9	64,9	26,0	8,14%	2,43%
Cebola	1.439	7,5	323,5	34,1	13,8	10,69%	1,29%
Cana-de-açúcar	2.641	171,5	1.169,6	28,7	11,6	2,58%	1,08%
SUBTOTAL	131.858	7.022,3	49.439,6	3.500,0	1.019,1	8,54%	95,10%
Demais atividades	6.243	240,8	2.164,3	134,2	52,5	9,34%	4,90%
TOTAL	138.101	7.263,1	51.603,8	3.634,3	1.071,6	8,58%	100,00%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

Analizando-se historicamente as 5 maiores culturas atendidas pelo Programa em cada ano, nota-se que o volume de recurso consumido por elas atingiu o menor valor da história do Programa: 76,4% (Figura 12). Esse resultado evidencia um avanço relevante na diversificação da carteira do PSR, indicando maior capilaridade do Programa e ampliação do acesso ao seguro rural por diferentes cadeias produtivas. Além disso, o comportamento da série demonstra que, mesmo com oscilações no volume total de recursos ao longo dos anos, tem havido uma tendência gradual de redução da concentração em poucas culturas, o que contribui para a diluição do risco e o fortalecimento da resiliência e da abrangência do sistema de gestão de riscos agropecuários.

Figura 12. Evolução do volume de recursos do PSR e percentual consumido pelas 5 maiores culturas atendidas em cada ano



Fonte: DEGER/SPA/MAPA. Posição ao final de cada exercício.

RESULTADOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA

O recurso do PSR, que é destinado aos produtores para a contratação de seguro, não sofre direcionamento por Região, exceto em casos como o Norte e Nordeste do país, por apresentarem historicamente baixa participação no Programa e para se atender à diretriz do governo em se obter um maior alcance nessas Regiões. Também é de interesse do Programa a diversificação do risco em diferentes públicos de produtores e em um maior número de culturas e atividades.

Os produtores que mais demandaram subvenção em 2024 foram da Região Sul. No total, foram amparadas 83.065 apólices, que cobriram 3,52 milhões de hectares, 48,4% da área segurada pelo Programa. Os pagamentos de subvenção aos produtores dessa Região somaram R\$ 576,4 milhões, 53,8% do valor total (Tabela 14). Centro-Oeste e Sudeste seguem, com aproximadamente 20% de participação cada. Assim, as 3 Regiões citadas representaram 94,7% da subvenção concedida.

Tabela 14. Resultados do PSR no exercício 2024, por Região

Região	Apólices Contratadas	Área Segurada (mi ha)	Valor Segurado (R\$ mi)	Prêmio Arrecadado (R\$ mi)	Subvenção Federal (R\$ mi)	Participação na Subvenção
Sul	83.065	3,52	21.476,2	1.862,1	576,4	53,8%
Centro-Oeste	34.002	1,25	12.413,7	704,2	229,9	21,5%
Sudeste	16.691	2,14	13.837,7	867,7	208,5	19,5%
Nordeste	2.981	0,22	2.376,7	126,2	35,5	3,3%
Norte	1362	0,14	1.499,5	74,1	21,2	2,0%
BRASIL	138.101	7,26	51.603,8	3.634,3	1.071,6	100%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

Além dos estados da Região Sul, os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso também tiveram participação relevante nas operações amparadas pelo PSR, conforme ilustrado na Tabela 15. O PSR, em 2024, esteve presente em 26 unidades da federação, porém 95,5% das apólices ficaram concentradas nos 8 estados citados, os quais demandaram 97,7% da subvenção federal.

Tabela 15. Resultados do PSR no exercício 2024, principais UFs

Estado	Apólices Contratadas	Área Segurada (mi ha)	Valor Segurado (R\$ mi)	Prêmio Arrecadado (R\$ mi)	Subvenção Federal (R\$ mi)	Participação na Subvenção
PR	45.869	2,17	10.953,4	959,2	266,1	30,0%
RS	27.075	1,14	8.156,1	712,0	242,0	21,5%
SP	19.896	0,80	6.005,8	403,0	129,7	11,8%
MS	6.723	0,78	4.149,5	375,8	92,2	9,5%
MG	12.208	0,44	5.684,7	271,8	88,5	8,5%
GO	7.873	0,92	6.656,1	342,5	82,6	6,7%
SC	10.121	0,21	2.366,8	190,9	68,4	6,7%
MT	2.067	0,43	3.006,5	148,2	33,3	3,0%
SUBTOTAL	131.832	6,89	46.978,9	3.403,4	1.002,8	97,7%
Demais Ufs	6.269	0,38	4.624,9	230,8	68,7	2,3%
BRASIL	138.101	7,26	51.603,8	3.634,3	1.071,6	100%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

Analizando-se os principais produtos e UFs atendidas pelo Programa, verifica-se que 88,8% dos recursos foram alocados nos 8 estados e 12 atividades destacados anteriormente (Tabela 16). A combinação entre culturas e estados revela que os maiores volumes de subvenção federal se concentraram nos produtores de milho 2ª safra do Paraná, que absorveram 11,19% do total, seguidos pelos produtores de soja no mesmo estado, com 10,56%, e pelos segurados de soja no Rio Grande do Sul, com 9,31% do total dos R\$ 1,07 bilhão desembolsados em 2024. Essas três combinações somadas concentram mais de 30% da subvenção total do PSR em 2024.

Outros grupos relevantes incluem os produtores de soja em Goiás e Mato Grosso do Sul (4,66% e 4,6%, respectivamente) e de café em Minas Gerais (4,24%). Essas participações evidenciam a predominância das regiões Centro-Sul e Sul do país.

Tabela 16. Participação das principais culturas e UFs na subvenção do PSR, 2024

Cultura e UF	PR	RS	SP	MS	MG	GO	SC	MT	Demais
Soja	10,56%	9,31%	2,83%	4,60%	1,60%	4,66%	0,71%	2,02%	3,13%
Milho 2^a safra	11,19%		3,11%	3,64%	0,29%	2,17%		0,81%	0,24%
Café	0,05%		1,25%		4,24%	0,01%			1,11%
Maçã	0,21%	2,08%	0,03%				2,44%		0,00%
Milho 1^a safra	0,46%	1,94%	0,16%	0,01%	0,48%	0,09%	0,36%	0,00%	0,59%
Uva	0,03%	3,54%	0,33%		0,01%		0,10%		0,00%
Arroz	0,00%	2,82%	0,01%	0,01%	0,00%	0,02%	0,97%	0,01%	0,01%
Trigo	1,07%	1,63%	0,33%		0,01%	0,00%	0,05%		0,00%
Pecuário	0,18%	0,09%	0,31%	0,15%	0,37%	0,46%	0,02%	0,22%	1,16%
Tomate	0,04%	0,06%	1,30%		0,63%	0,08%	0,30%		0,02%
Cebola	0,12%	0,09%	0,01%		0,01%		1,05%		0,00%
Cana-de-açúcar	0,02%		0,79%	0,02%	0,11%	0,05%		0,03%	0,07%
Demais	0,89%	1,02%	1,64%	0,18%	0,50%	0,17%	0,38%	0,03%	0,08%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025

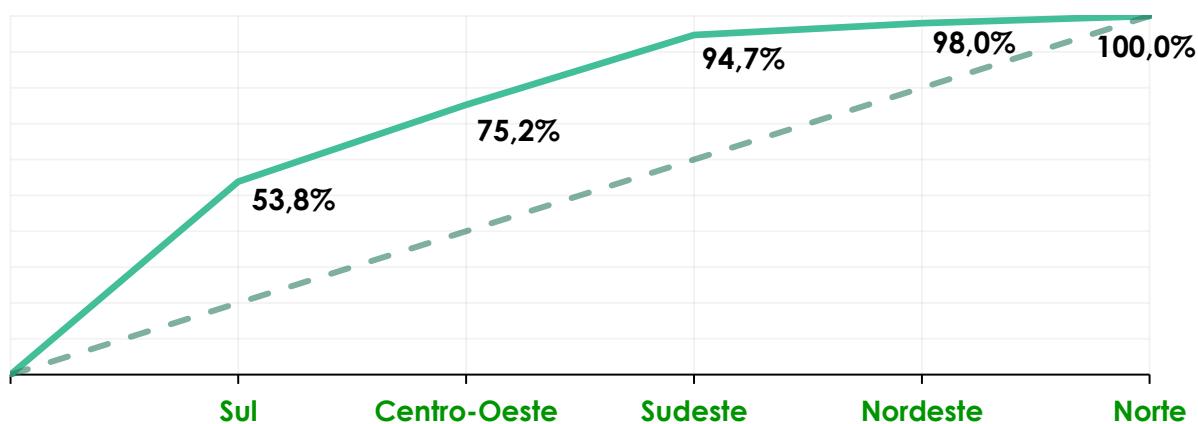
É importante destacar que essa concentração geográfica e setorial acompanha, de certa forma, a própria distribuição da produção agropecuária nacional, sendo em grande parte impulsionada pela demanda espontânea dos produtores. Ainda assim, a concentração espacial das operações implica em maior exposição do Programa a riscos correlacionados, especialmente em eventos de seca ou excesso de chuva que atingem amplas regiões produtivas de forma simultânea.

Nesse contexto, o fortalecimento de políticas voltadas à diversificação regional e setorial da carteira segurada é fundamental para aumentar a resiliência do PSR, ampliando o acesso a produtores de outras regiões e culturas, especialmente aquelas com menor histórico de contratação, mas igualmente sujeitas a riscos climáticos relevantes.

Em 2024, o Comitê Gestor do Programa manteve a política de destacar recursos orçamentários para apólices contratadas nas Regiões Norte e Nordeste, iniciada em 2019. Do orçamento de 2024, foram destinados R\$ 50 milhões exclusivamente para operações de grãos de verão nestas Regiões. Considerando-se todas as atividades, foram consumidos R\$ 56,7 milhões de subvenção nas regiões citadas.

Ainda que, no geral, permaneçam muito atrás das demais (Figura 13), tal medida impulsionou as apólices subvencionadas nessas Regiões. As apólices do Norte e do Nordeste representaram juntas 3,1% do total do Programa, somando 7,5% do total da importância segurada pelo PSR e aproximadamente 5% da subvenção, prêmio e área do Programa.

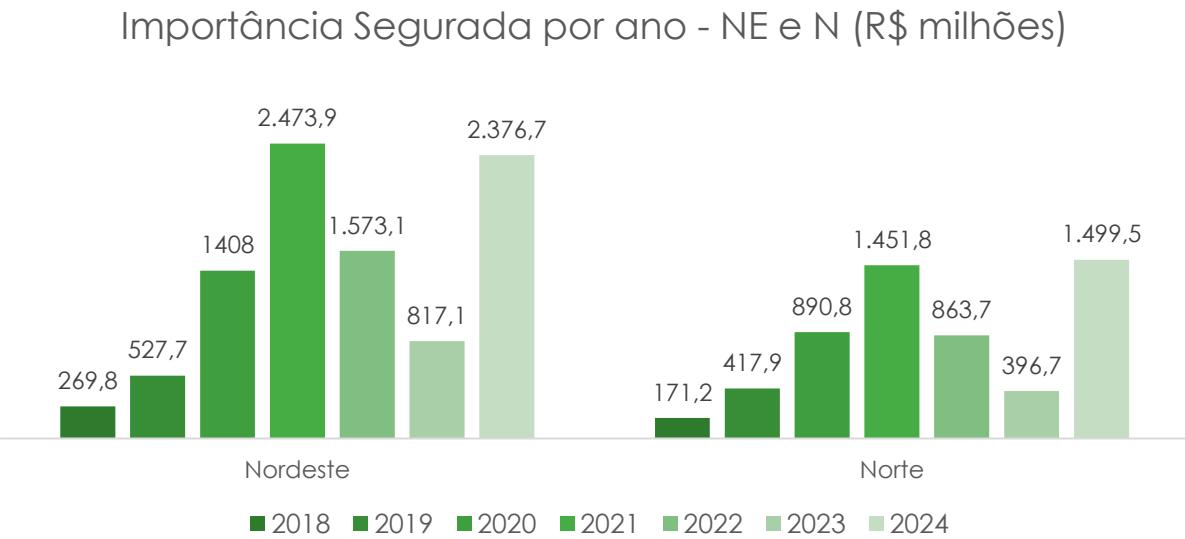
Figura 13. Curva de concentração de subvenção por Região



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025. Elaboração: DEGER.

Em 2024, a Importância Segurada (IS) total nas Regiões Norte e Nordeste alcançou um patamar próximo ao recorde histórico registrado em 2021. De acordo com a Figura 14, o volume de R\$ 3,88 bilhões em IS contabilizado em 2024 demonstra a retomada da demanda, dado que o recorde anterior foi de R\$ 3,93 bilhões.

Figura 14. Importância segurada das Regiões Norte e Nordeste nos últimos anos

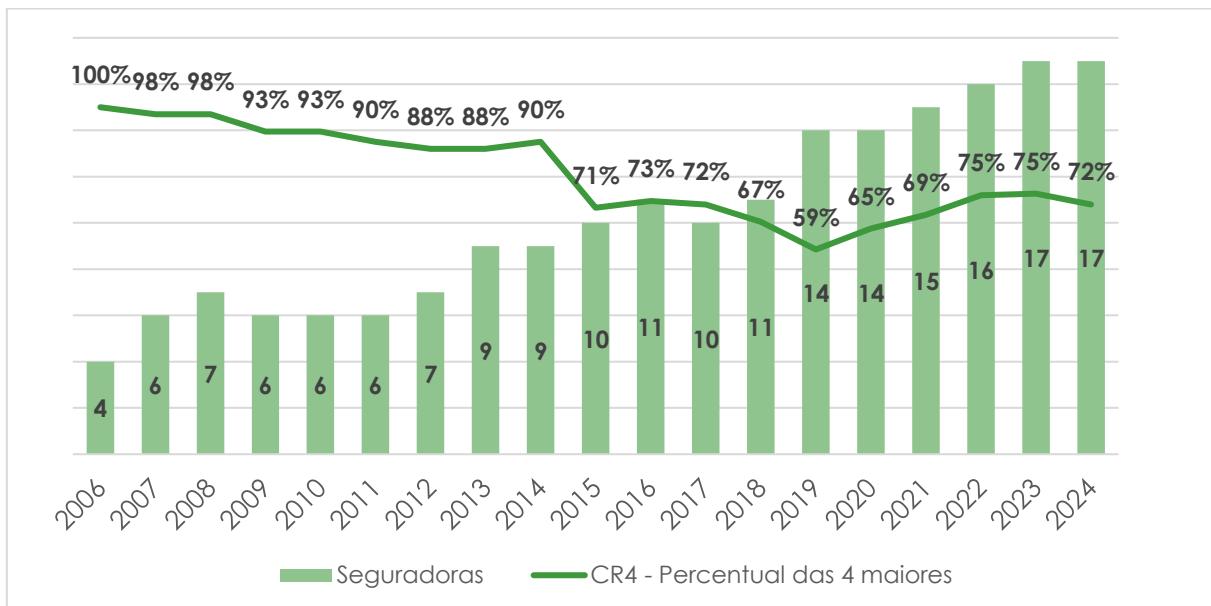


Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025. Elaboração: DEGER.

RESULTADOS POR COMPANHIA SEGURADORA

A participação das 4 maiores seguradoras no valor subvenzionado passou de 90% em 2014 para 59% em 2019, porém com elevação para aproximadamente 75% em 2022 e 2023, e reduzindo levemente em 2024 para 72%. Este patamar indica um mercado de alta concentração de acordo com o indicador CR4¹⁰. Em 2014, a seguradora que mais realizou operações no PSR detinha 52% do volume concedido de subvenção. Já em 2024, a participação da seguradora que teve maior volume de subvenção de operações amparadas pelo Programa foi 39,9%. A Figura 15 mostra a evolução deste indicador durante a existência do PSR, além de mostrar a entrada de novas companhias ao longo dos anos. Apesar de serem 17 companhias credenciadas no PSR, 3 delas não operaram em 2024.

Figura 15. Seguradoras habilitadas e participação das quatro maiores na subvenção concedida – Indicador CR4



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024. Elaboração: DEGER.

¹⁰ A Razão de Concentração (CR) é uma das maneiras mais simples e usuais de quantificar o grau de concentração de um mercado. A CR mede o *market share* cumulativo das firmas presentes num determinado mercado. Para avaliar a concentração no PSR, utilizou-se a Razão de Concentração CR4, ou seja, a parcela da subvenção federal controlada pelas quatro maiores seguradoras habilitadas. De acordo com a literatura especializada, os parâmetros de classificação de mercado em relação ao resultado da CR4 são os seguintes: a) mercado altamente concentrado: CR4 > 75%; b) alta concentração: 65% < CR4 < 75%; c) concentração moderada: 50% < CR4 < 65%; d) baixa concentração: 35% < CR4 < 50%; e) ausência de concentração: CR4 < 35% e f) claramente atomístico: CR4 = 2%.

A distribuição dos recursos por grupo de culturas, e não mais por seguradora, a partir do ano de 2015, continuou a aumentar significativamente a concorrência, alterando o *market share* das companhias (Tabela 17). Com a entrada de novos participantes nos últimos anos, espera-se uma tendência ainda maior de redução de concentração das operações.

As quatro empresas que mais acessaram a subvenção em 2024 responderam pela contratação de 94,6 mil apólices, sendo que suas operações corresponderam a cerca de 70% da área coberta e de 77% do capital segurado pelo Programa.

Tabela 17. Resultados do PSR no exercício 2024, por companhia seguradora

Seguradora	Apólices Contratadas	Área Segurada (mil ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Part. na Subvenção
Aliança do Brasil Seguros S/A.	2.532	138,9	1.149,4	76,9	20,6	1,9%
Allianz Seguros S.A.	9.550	609,8	2.726,1	252,6	69,7	6,5%
BRASILSEG COMPANHIA DE SEGUROS	43.484	3.254,7	27.736,3	1.605,0	427,3	39,9%
Essor Seguros S.A.	22.469	679,5	5.325,8	449,0	163,1	15,2%
FairFax Brasil Seguros Corporativos S/A	941	38,5	285,6	22,3	6,8	0,6%
HDI SEGUROS S.A.	25	6,5	26,3	1,5	0,3	0,0%
Mapfre Seguros Gerais S.A.	19.078	571,6	4.094,7	329,6	111,5	10,4%
Newe Seguros S.A	3.069	217,7	968,8	81,1	25,0	2,3%
Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais	2.339	8,0	647,6	59,0	23,6	2,2%
Sancor Seguros do Brasil S.A.	7.968	322,7	1.667,4	152,2	47,6	4,4%
Sombrero Seguros S/A	6.101	352,7	1.337,0	131,5	40,6	3,8%
Sompo Seguros S/A	7.577	311,0	1.281,4	151,9	46,9	4,4%
Swiss Re Corporate Solutions Brasil S.A.	10.588	535,0	3.469,4	241,4	65,9	6,1%
Too Seguros S.A.	2.380	216,5	888,1	80,5	22,8	2,1%
TOTAL	138.101	7.263,1	51.603,8	3.634,3	1.071,6	100,0%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

TAXAS DE PRÊMIO

Para a análise das taxas, ressalta-se que os valores apresentados são médias e, portanto, captam parcialmente fatores relevantes na especificação das apólices, tais como município de contratação, grau de exposição ao risco do produtor, nível de cobertura, riscos cobertos e diferenciais de negociação, entre outros. Ademais, atividades com maior nível de risco tendem a ter taxas mais elevadas, de modo que as UFs que possuem um grau maior de participação desse tipo de atividades em sua carteira acabam por ter a taxa média aumentada.

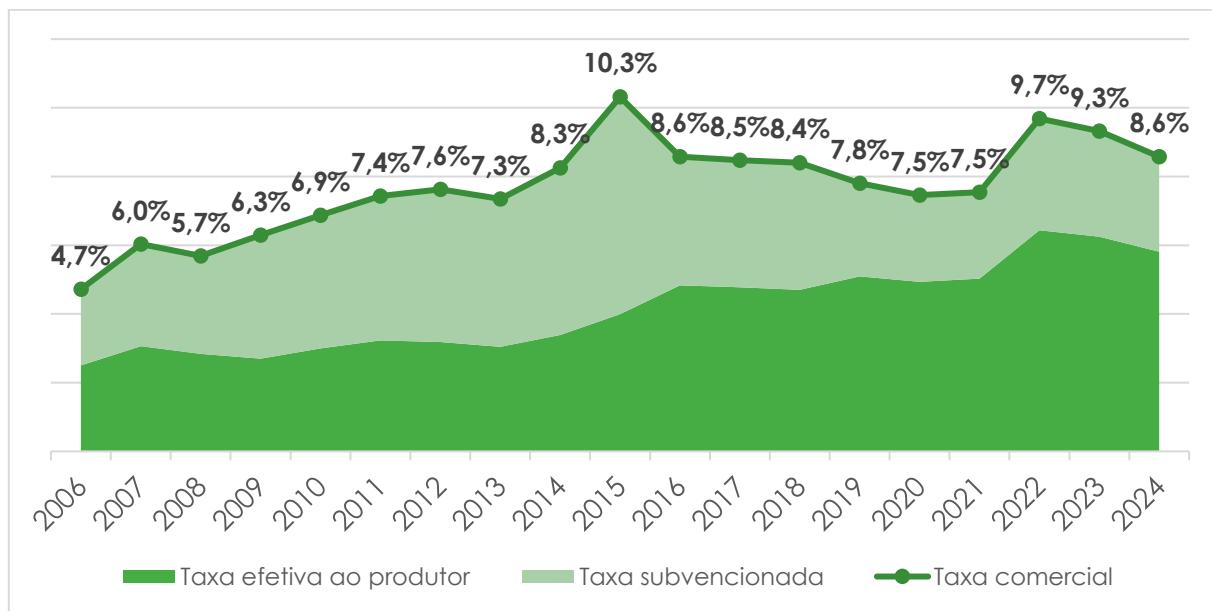
Considerando-se o período desde o início do Programa, as taxas médias de prêmio aplicadas aos contratos de seguro rural negociados no âmbito do PSR apresentaram tendência de crescimento até 2015, passando de 4,72% para 10,32%, em média (Figura 16). De 2015 para 2021, a tendência foi de queda, chegando a 7,5%. Já em 2022, houve nova elevação da taxa.

O crescimento da taxa média de prêmio observada até 2015 reflete, na maioria dos casos, a melhoria das coberturas incluídas nas apólices, seja na quantidade de riscos cobertos ou no aumento dos percentuais de cobertura da produtividade estimada em cada lavoura, bem como as culturas cobertas – em 2015 foi grande a contratação para culturas de inverno, que possuem taxas mais elevadas. Já a elevação da taxa observada em 2022 reflete o aumento da sinistralidade.

No ano de 2024, observou-se uma redução de 1,1 ponto percentual em relação ao pico de 2022. Foi um ano melhor em relação à sinistralidade e o mercado ainda segue se acomodando em relação às perdas recentes.

Se, por um lado, com a entrada de mais empresas e a tendência de consolidação do mercado, espera-se que haja a massificação da utilização do seguro rural e, com isso, a dispersão do risco contratado pelas seguradoras, o que certamente influenciará na redução das taxas praticadas, por outro lado observamos a elevação da taxa de sinistralidade nos últimos anos, o que pressiona a elevação das taxas de prêmio.

Figura 16. Evolução da taxa média anual de prêmio do seguro rural amparado pelo PSR



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

Existe significativa diferença entre as taxas aplicadas às diferentes atividades e grupos de atividades subvencionados pelo PSR. Algumas culturas, como o caqui e a ameixa, estão concentradas em regiões mais suscetíveis a problemas climáticos, o que torna a atividade mais arriscada. Por outro lado, cultivos como a cana-de-açúcar e floresta possuem risco reduzido e, portanto, as taxas são consideravelmente menores.

Em 2024, os produtos de seguro comercializados para grãos de inverno apresentaram a maior taxa média, de 14%, seguido das frutas, com 11,3%. Os demais grupos de atividades apresentaram taxas inferiores à média do Programa, como mostra a Tabela 18.

Tabela 18. Taxa média de prêmio do seguro rural no PSR, 2024

Grupo de Atividades	Taxa Média
Floresta	1,5%
Frutas	11,3%
Grãos de inverno	14,0%
Grãos de verão	7,8%
Outros	5,7%
Pecuário	2,0%
Total Geral	9,33%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

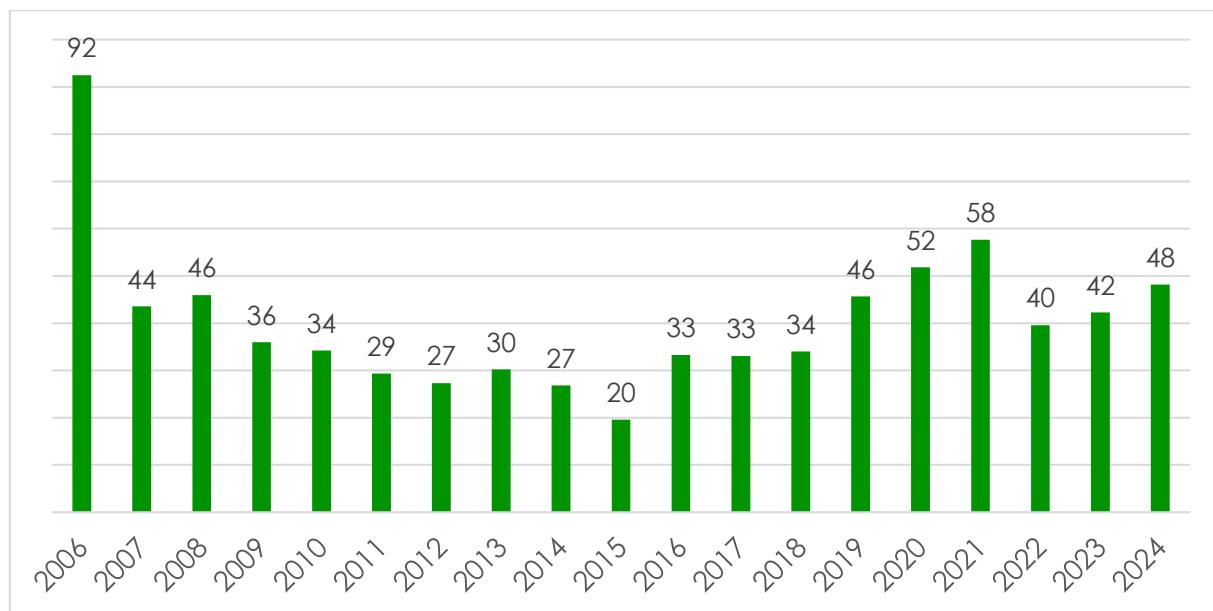
Cabe observar, ainda, as diferenças entre a taxa comercial e a taxa efetivamente paga pelos produtores beneficiados pela subvenção. Embora a taxa média tenha ficado em 9,3%, a taxa efetivamente paga pelo produtor que

recebeu subvenção via PSR em 2024 foi de 5,8%. Ou seja, a subvenção reduziu o custo de aquisição da apólice em aproximadamente 32%.

VALOR SEGURADO POR REAL DE SUBVENÇÃO

Um dos indicadores utilizados para medir a eficiência do Programa é definido pelo quociente entre importância segurada e subvenção federal. Em 2024, esta relação ficou em 48, indicando que a cada R\$ 1,00 investido em subvenção resultou, em média, em uma importância segurada de R\$ 48,16. Nota-se, na Figura 17, a retomada da elevação deste indicador, que foi 40 em 2022.

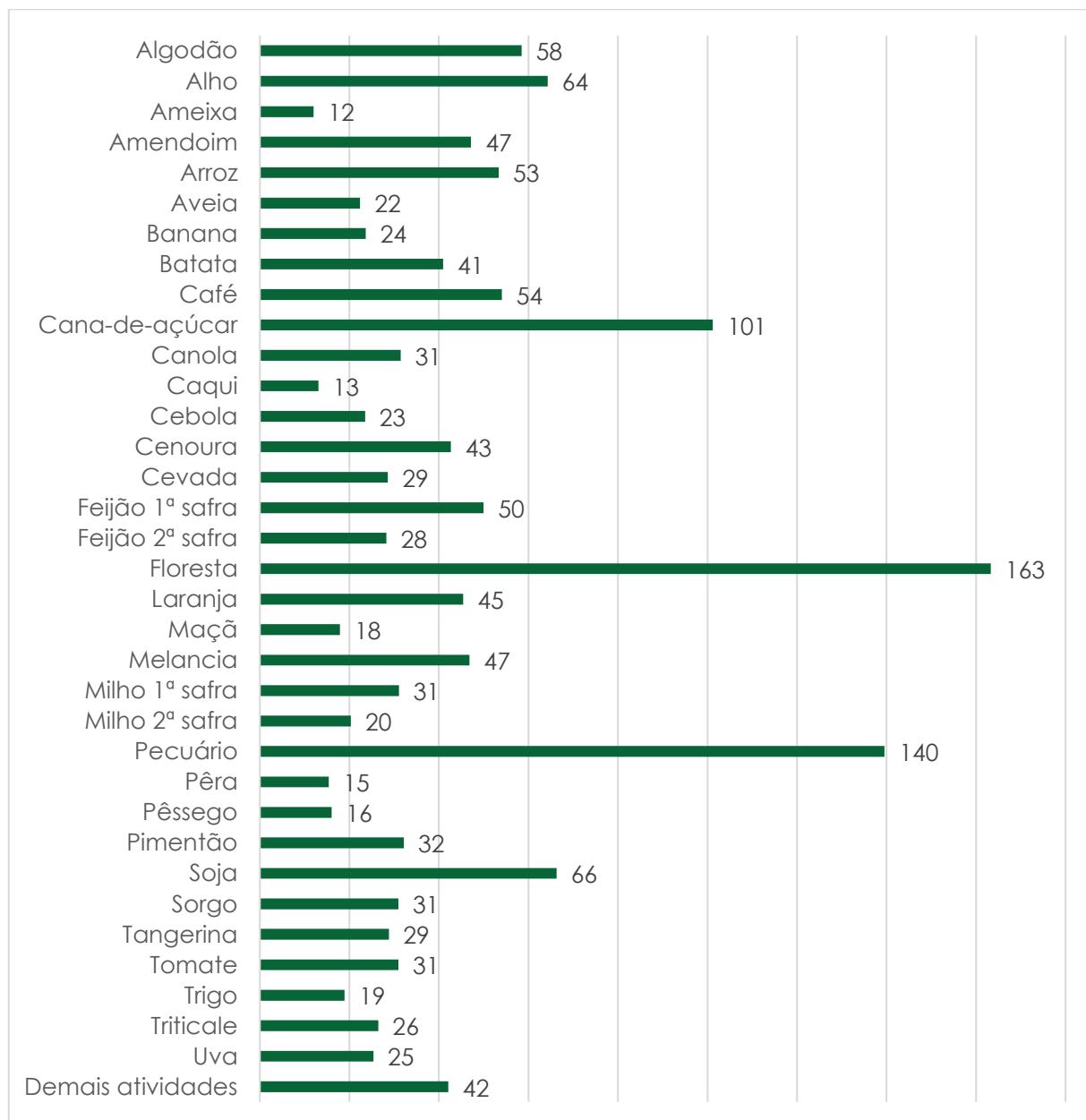
Figura 17. Evolução do valor segurado por real de subvenção



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

Na Figura 18 são apresentados os valores calculados deste indicador para as principais atividades atendidas pelo PSR em 2024.

Figura 18. Valor segurado por real de subvenção, por cultura, 2023



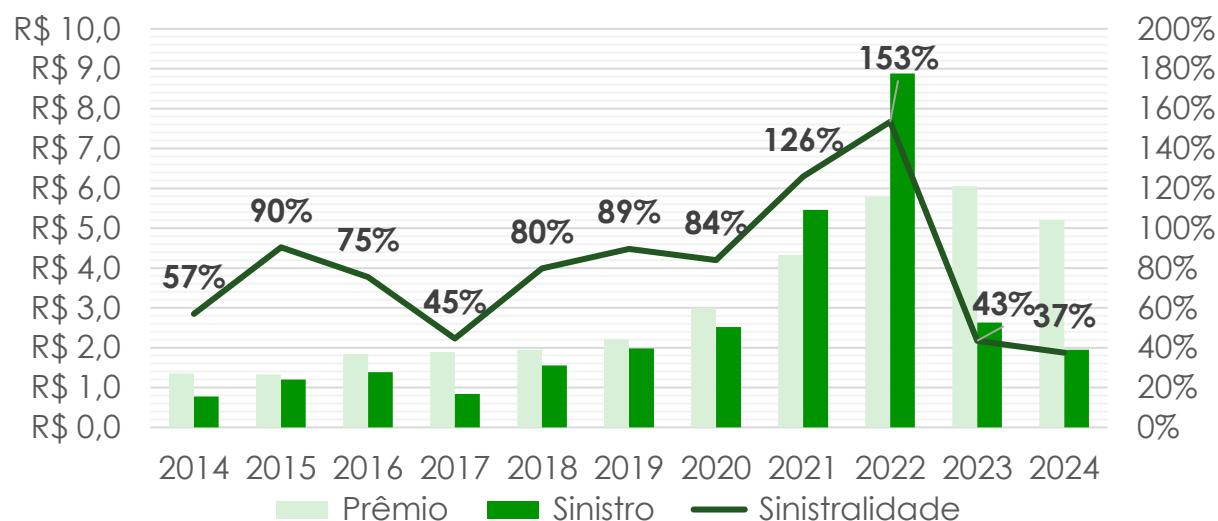
Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

SINISTRALIDADE

Notou-se, até 2023, um crescimento do mercado de seguro rural e, por consequência, um aumento do prêmio total arrecadado. Na Figura 19, é apresentado um recorte desde 2014, com o objetivo de avaliar o nível de sinistralidade dentro do mercado do seguro rural subvencionável. Em 2022, observou-se uma sinistralidade de 138%, levando a sinistralidade média do período de 2014 a 2022 para 104%. Assim, no período observado, os valores de indenizações pagas pelas seguradoras ultrapassaram os valores arrecadados com os prêmios.

Já no ano de 2023, este indicador reduziu-se para 43%, e no ano de 2024 houve uma nova redução para 37%, o menor da série analisada. Com isso, a sinistralidade média do período ficou em 83,46%. Ou seja, de cada R\$ 100,00 arrecadados em prêmios, as seguradoras gastaram R\$ 83,46 para o pagamento de indenizações.

Figura 19. Prêmio, sinistro e sinistralidade no seguro rural desde 2014



Fonte: SUSEP. Elaboração: DEGER

APÊNDICE

Atividade	Número de Beneficiários	Número de Apólices	Área Segurada (ha)	Valor Segurado (R\$)	Prêmio Arrecadado (R\$)	Subvenção Federal (R\$)	Taxa Média
Abacate	18	20	989	2.356.825	187.634	75.165	8,9%
Abacaxi	16	19	99	2.717.218	115.668	46.267	4,3%
Abóbora	72	77	663	5.699.349	363.165	148.096	6,9%
Abobrinha	6	7	20	501.500	23.152	9.261	5,1%
Alface	7	8	28	814.219	40.436	16.175	4,7%
Algodão	53	80	6.150	71.667.871	3.461.943	1.226.220	6,1%
Alho	204	248	1.555	168.073.817	6.233.130	2.614.546	6,1%
Ameixa	286	322	771	32.994.406	6.728.818	2.753.021	20,5%
Amendoim	171	237	16.352	222.337.735	12.714.371	4.713.268	6,4%
Arroz	3.107	4.251	201.655	2.205.704.265	95.545.509	41.359.387	4,2%
Atemoia	16	17	76	3.922.688	404.163	161.665	10,8%
Aveia	48	53	5.041	12.842.796	1.434.043	573.617	11,7%
Banana	176	192	945	26.237.310	2.770.926	1.108.370	11,2%
Batata	215	279	4.648	198.608.394	13.039.799	4.852.979	6,5%
Berinjela	7	7	13	489.060	28.234	11.294	6,0%
Beterraba	74	82	408	11.056.391	653.880	259.989	5,9%
Brócolis	18	23	423	8.129.603	436.777	186.663	5,6%
Cacau	9	11	214	1.570.000	148.288	65.789	8,8%
Café	7.092	9.625	152.739	3.856.043.242	180.607.919	71.354.192	5,1%
Cana-de-açúcar	1.754	2.641	171.541	1.169.597.533	28.687.836	11.557.568	2,6%
Canola	127	142	10.110	31.188.461	2.476.348	991.853	7,4%
Caqui	245	295	1.163	49.157.993	9.079.132	3.760.044	19,7%
Carinata	2	3	130	278.044	20.265	8.106	7,1%
Cebola	1.333	1.439	7.525	323.505.345	34.126.741	13.776.456	10,7%
Cenoura	76	90	562	23.800.414	1.305.493	557.728	5,8%
Cevada	201	235	13.315	85.587.452	7.814.711	2.996.380	9,8%
Chuchu	3	5	10	151.500	8.669	3.468	5,8%
Couve-flor	3	3	9	184.415	11.312	5.945	8,6%
Feijão 1ª safra	988	1.230	59.270	436.430.389	22.137.139	8.735.413	7,6%
Feijão 2ª safra	180	218	8.043	37.350.119	3.303.832	1.320.564	9,9%
Figo	4	6	5	255.640	29.589	11.836	13,7%
Floresta	330	427	41.448	355.402.564	7.291.202	2.176.665	1,5%
Girassol	12	22	2.339	4.843.919	568.837	210.773	11,8%
Goiaba	15	18	67	2.563.680	299.362	119.745	12,2%
Kiwi	12	12	18	751.700	76.480	35.371	10,2%
Laranja	77	88	1.180	26.233.996	1.411.011	577.952	7,1%
Lichia	1	2	2	44.500	3.343	1.337	7,7%
Limão	14	16	161	4.304.425	150.900	60.360	4,3%
Maçã	1.939	2.123	21.675	913.016.546	128.415.000	50.989.118	14,8%
Mamão	2	2	10	290.100	16.571	6.628	5,6%
Mandioca	68	79	2.628	28.028.667	866.836	347.557	3,4%
Manga	2	2	35	524.000	40.486	16.194	8,1%
Maracujá	28	29	44	914.401	80.155	32.062	8,7%
Melancia	79	96	1.892	41.472.994	2.193.074	885.756	5,7%
Melão	4	4	6	154.960	13.497	6.490	8,7%
Milho 1ª safra	4.912	5.578	198.239	1.363.962.682	106.551.513	43.891.296	8,7%
Milho 2ª safra	13.764	18.492	1.214.872	4.671.210.113	592.936.117	229.890.442	14,1%
Nectarina	32	32	33	1.176.664	224.258	91.561	18,7%
Pastagem	2	2	15	4.800	300	120	7,3%
Pecuário	5.206	6.327	0	4.414.653.167	76.432.718	31.631.029	2,0%
Pepino	24	27	40	1.598.294	108.774	45.622	9,8%
Péra	32	33	173	6.590.405	986.520	428.041	15,8%
Pêssego	451	479	1.409	64.372.191	9.436.074	4.017.020	14,7%
Pimentão	173	189	402	22.534.710	1.740.562	701.150	7,7%
Repolho	37	44	124	2.909.895	163.906	65.790	6,1%
Saia	46.280	67.615	4.834.485	28.001.051.240	2.007.010.103	422.560.909	8,0%
Sorgo	516	639	54.660	139.374.235	11.256.924	4.506.061	10,1%
Tangerina	41	47	576	12.636.528	1.094.935	438.785	8,5%
Tomate	1.845	2.546	9.697	805.872.864	64.876.636	26.030.735	8,2%
Trigo	2.440	2.979	181.770	625.087.533	84.463.597	33.035.366	15,0%
Triticale	35	40	2.521	12.946.601	1.224.526	489.810	9,4%
Uva	7.391	8.242	28.104	1.089.879.869	100.394.915	43.008.146	9,6%
Vagem	5	5	6	184.800	10.474	4.189	5,7%
Total Geral	86.443	138.101	7.263.105	51.603.847.033	3.634.278.528	1.071.563.403	8,6%

*Diferenças de valores entre o número de beneficiários por cultura e o total Brasil podem ocorrer em razão de um mesmo CPF estar presente em mais de uma cultura. Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 05/01/2025.

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO